

RELATÓRIO DA AGENDA DA CONFERÊNCIA



Inspirados pelo nosso propósito primordial

29 de abril ◊ 5 de maio 2012

DECLARAÇÃO DE MISSÃO DA CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SERVIÇO

A Conferência Mundial de Serviço reúne todos os elementos dos serviços mundiais, para promover o bem-estar comum de NA. A missão da WSC é unificar NA mundialmente, proporcionando um evento em que:

- Os participantes proponham e obtenham consenso da irmandade nas iniciativas que promovam a visão dos Serviços Mundiais de NA;
- A irmandade, através da troca de experiência, força e esperança, possa se expressar coletivamente a respeito das questões que afetem Narcóticos Anônimos como um todo;
- Os grupos de NA tenham um mecanismo para conduzir e dirigir as atividades dos serviços mundiais;
- Os participantes assegurem que os diversos elementos dos serviços mundiais de NA sejam responsáveis, em última instância, perante os grupos aos quais prestam serviço;
- Os participantes sejam inspirados pelo prazer do serviço abnegado e pela convicção de que seus esforços fazem uma diferença.

“Tudo o que acontece no decorrer do serviço de NA tem que ser motivado pelo desejo de levar a mensagem de recuperação com maior êxito ao adicto que ainda sofre.”

Texto Básico, Introdução

Relatório da Agenda da Conferência

WSC 2012

**29 de abril – 5 de maio
Woodland Hills, Califórnia**

Relatório da Agenda da Conferência 2012

Conferência Mundial de Serviço de Narcóticos Anônimos

Escritório Mundial de Serviço
PO Box 9999
Van Nuys CA, 91409 EUA
Tel: +1(818) 773-9999
Fax: +1(818) 700-0700
Website: www.na.org

Escritório Mundial de Serviço–EUROPA
48 Rue de l'Été
B-1050 Bruxelas, Bélgica
Tel: +32/2/646-6012
Fax: +32/2/649-9239

Escritório Mundial de Serviço–CANADÁ
150 Britannia Rd E, Unit 21
Mississauga, Ontário, L4Z 2A4, Canadá
Tel: +1 (905) 507-0100
Fax: +1 (905) 507-0101

Escritório Mundial de Serviço–IRÃ
PO Box 14665-3115
Teerã, Irã
Tel: +021/2207 7295
Fax: +21/8845 9671

Doze Passos e Doze Tradições adaptados e reproduzidos com permissão de Alcoholics Anonymous World Services, Inc.

Narcotics Anonymous[®]

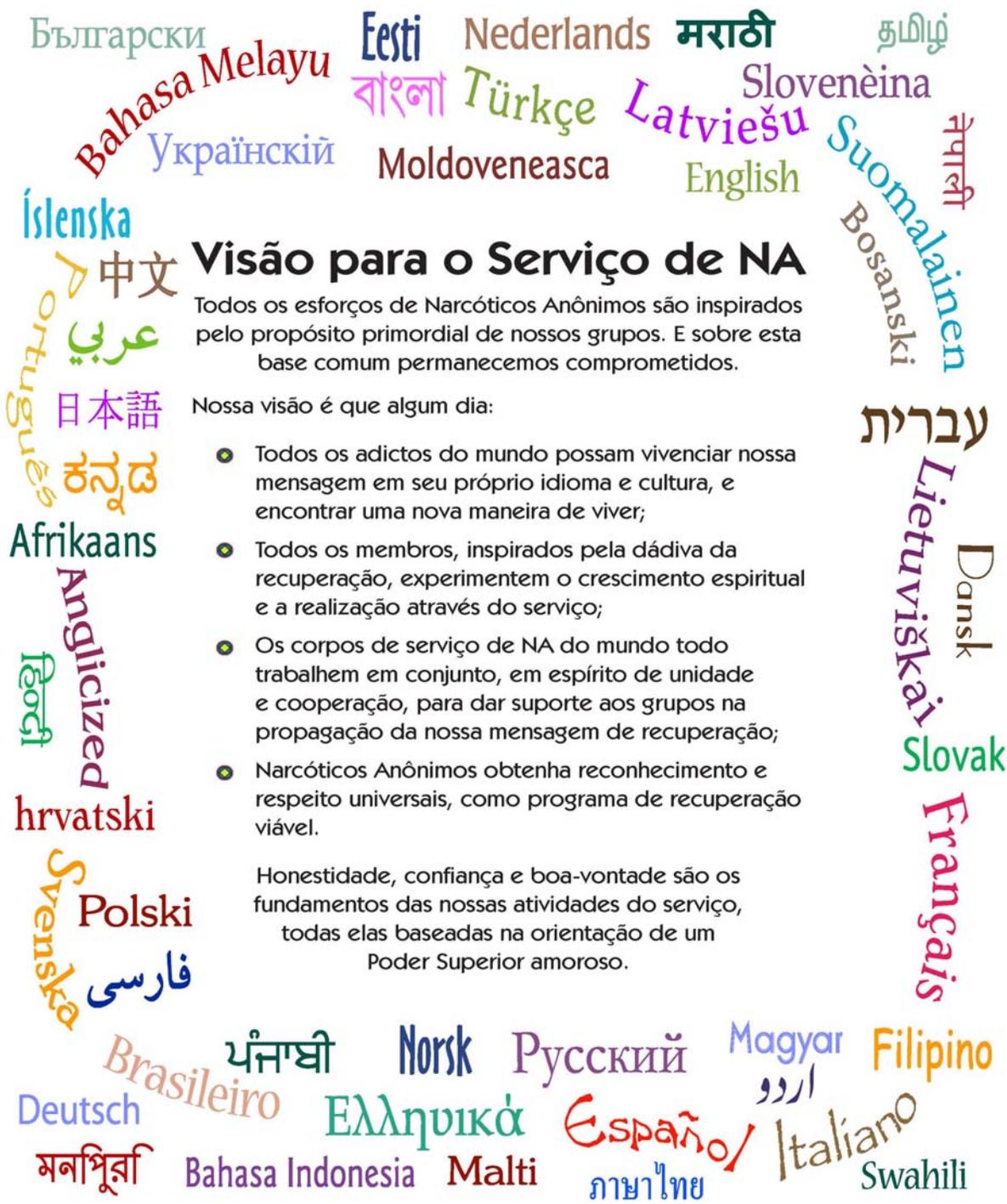
O nome “Narcotics Anonymous”, as iniciais “NA” estilizadas, isoladamente ou dentro do círculo duplo , o diamante quadrilátero dentro do círculo  e o Logotipo Original do Grupo de NA  são marcas registradas e marcas de serviço de Narcotics Anonymous World Services, Incorporated.

The NA Way é a marca registrada de Narcotics Anonymous World Services, Incorporated para sua publicação periódica.

Todos os direitos reservados. Os *Doze Conceitos para o Serviço de NA* foram moldados a partir de AA's Twelve Concepts for World Service, publicados por Alcoholics Anonymous World Services, Inc., e foram desenvolvidos especificamente para atender às necessidades de Narcóticos Anônimos.

Índice

RELATÓRIO DO QUADRO MUNDIAL.....	1
SISTEMA DE SERVIÇOS	9
VIVER LIMPO.....	18
MOÇÕES DO <i>FIPT</i> : CORREÇÕES, AGRUPAMENTO E VERSÕES ELETRÔNICAS DE TEXTOS	22
ROTATIVIDADE DA WCNA.....	28
DISCUSSÕES TEMÁTICAS DA IRMANDADE	32
OLHANDO ADIANTE	34
PROPOSTAS REGIONAIS	36
SUMÁRIO DA WSC 2012 MOÇÕES, RESOLUÇÕES, ENQUETES E PROPOSTAS	43
GLOSSÁRIO.....	45



Visão para o Serviço de NA

Todos os esforços de Narcóticos Anônimos são inspirados pelo propósito primordial de nossos grupos. E sobre esta base comum permanecemos comprometidos.

Nossa visão é que algum dia:

- Todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu próprio idioma e cultura, e encontrar uma nova maneira de viver;
- Todos os membros, inspirados pela dádiva da recuperação, experimentem o crescimento espiritual e a realização através do serviço;
- Os corpos de serviço de NA do mundo todo trabalhem em conjunto, em espírito de unidade e cooperação, para dar suporte aos grupos na propagação da nossa mensagem de recuperação;
- Narcóticos Anônimos obtenha reconhecimento e respeito universais, como programa de recuperação viável.

Honestidade, confiança e boa-vontade são os fundamentos das nossas atividades do serviço, todas elas baseadas na orientação de um Poder Superior amoroso.

Relatório do Quadro Mundial

Saudações do Quadro Mundial. Este ano, a WSC tem como tema “Inspirados pelo Nosso Propósito Primordial”, e estamos ansiosos para trabalhar juntos, nesta próxima Conferência Mundial de Serviço, para ajudar os grupos em seus esforços para levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Esta será a nossa 31ª Conferência Mundial de Serviço, e acontecerá no período de 29 de abril a 5 de maio de 2012, em Woodland Hills, Califórnia, EUA.

O tema vem do parágrafo de abertura da Visão para o Serviço de NA: “Todos os esforços de Narcóticos Anônimos são inspirados pelo propósito primordial de nossos grupos. E sobre esta base comum permanecemos comprometidos”. Isto se aplica a todas as atividades dos serviços mundiais no ciclo 2010–2012.

Nos últimos dois anos, continuamos a discutir e reportar meios de aperfeiçoar nossa prestação de serviços, para conseguirmos alcançar um número maior de adictos, em mais lugares. Vocês encontrarão muitas dessas ideias nas Propostas do Sistema de Serviços, no Adendo A, e nas resoluções e enquetes, a partir da página 13.

Redigimos um novo livro, *Viver Limpo: A Jornada Continua* (tradução livre do original em inglês *Living Clean: The Journey Continues*), enfocando o caminho da recuperação. O primeiro capítulo diz:

A mensagem que transmitimos possui três partes: Qualquer adicto pode parar de usar, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver. Falamos muito sobre as duas primeiras, porque parar é uma emergência quando chegamos aqui, e perder a obsessão é necessário para apreciarmos a vida. Mas o trabalho difícil não termina aí. Encontrar uma nova maneira de viver não é algo que façamos de uma só vez. Alguns de nós vivenciam uma grande reviravolta, ao tentar, repetidamente, encontrar um sentido para a nossa vida. Mas continuamos levando a mensagem, e utilizamos essa experiência para ajudar os outros. Quanto maior a nossa experiência compartilhada, mais rica será a nossa mensagem.

Viver Limpo trata dos diversos aspectos envolvidos ao encontrarmos uma nova maneira de viver, desde saúde física até relacionamentos e espiritualidade. A minuta para aprovação do livro está contida no Adendo B e será submetida à aprovação da conferência.

Além de redigir o novo texto, publicamos a revisão do *Em Tempos de Doença* e dois novos IPs sobre auto-sustento – IP nº 24, *Money Matters: Self-Support in NA* (Questões Financeiras: Auto-Sustento em NA) e IP nº 28, *Funding NA Services* (Custeio dos Serviços de NA). Realizamos outra convenção mundial em San Diego, que contou com a pré-inscrição de adictos de 47 países. Assistimos a fóruns zonais, encontros de NA e eventos profissionais. Atendemos chamadas e respondemos e-mails de membros locais e corpos de serviço, encaminhando ferramentas, repassando a experiência de outros e oferecendo todo o apoio possível.

Poderíamos encher este *Relatório da Agenda da Conferência* com detalhes do trabalho dos últimos dois anos, em que estivemos “inspirados pelo nosso propósito primordial”, e sabemos que o mesmo se aplica às regiões, áreas e grupos. Juntos, estamos alcançando adictos que precisam ouvir a nossa mensagem, e

aperfeiçoando nossa prestação de serviço para poder chegar a um número ainda maior de pessoas.

A palavra “inspiração” vem do latim “*inspirare*”, que significa respirar. De fato, somos mesmo inspirados pelo nosso propósito primordial. Ele não só nos motiva e oferece um ideal pelo qual lutar, como também representa a nossa respiração. É fundamental à nossa existência como irmandade, e necessário à nossa sobrevivência.

A Declaração de Missão da Conferência Mundial de Serviço propõe que

- Os participantes sejam inspirados pela satisfação do serviço abnegado e pela convicção de que seus esforços fazem a diferença.

Temos muitos assuntos a tratar nesta conferência e sempre acontecem surpresas na WSC, mas todos nós podemos ter a certeza de que nossos esforços fazem, sim, a diferença.

Preparativos para a WSC 2012

Distribuímos cópias do *Relatório da Agenda da Conferência*, à nossa custa, a todos os participantes da WSC e comitês regionais de serviço. Qualquer membro de NA, grupo ou comitê pode adquirir exemplares do CAR junto ao Escritório Mundial de Serviço, ao custo de US\$ 13,00 com frete incluso, ou baixar o documento do website <http://www.na.org/conference>. O acesso ao CAR pela internet, incluindo as minutas para aprovação de literatura de recuperação, é protegido por senha. O nome de usuário e a senha são iguais, e permaneceram os mesmos ao longo de todo este ciclo: WSC2012. O CAR é publicado em inglês, francês, alemão, português, espanhol e sueco. As versões traduzidas serão distribuídas a partir de 28 de dezembro de 2011. Queremos que os membros interessados tenham acesso ao CAR, e é por isso que o disponibilizamos gratuitamente para download. Estamos constantemente procurando meios de melhorar a comunicação e aumentar a divulgação dos nossos relatórios.

Se esta é a primeira vez que você lê o *Relatório da Agenda da Conferência*, seja bem-vindo. Pode ser um pouco intimidador entrar em contato com o CAR inicialmente. Procuramos, ao longo dos anos, torná-lo mais acessível. Passamos grande parte do material que não é do interesse imediato dos grupos (material de serviço, orçamentos, planos de projeto, etc.) para uma publicação separada: o material do Sistema de Aprovação da Conferência. Procuramos destacar aqui as discussões e assuntos em relação aos quais pretendemos formar um consenso, e não apenas enfatizar as moções e os seus prós e contras. Seguimos trabalhando na formatação e layout do CAR. Este documento está em constante evolução, e alguns esforços para o seu aperfeiçoamento são mais bem-sucedidos do que outros. Procuramos, por exemplo, incluir algumas perguntas para discussão nas últimas edições do *Relatório da Agenda da Conferência*. Gostamos da ideia de utilizar o CAR como veículo para promover debates e formar um consenso, mas ainda não aperfeiçoamos as ferramentas para verificar a consciência no nível local. A maioria dos delegados sabe como medir se a sua região é a favor ou contra determinada moção. Não sabe, contudo, verificar os pensamentos da região a respeito de perguntas mais amplas.

Este CAR não contém perguntas para discussão, mas, mesmo assim, pode ser um pouco difícil de discutir e deliberar no nível local. Apresenta muitos conteúdos novos, ou fora do usual. O mais importante a assinalar, talvez, é que existem quatro tipos diferentes de itens a serem apreciados: moções, resoluções, enquetes e propostas regionais.

Visão Geral dos Conteúdos

O CAR inicia com uma seção dedicada aos preparativos para a conferência. Nela, abordamos as sessões programadas da WSC, as diferentes correspondências e relatórios que vocês irão receber, e como se preparar para o evento. O restante do CAR enfoca os assuntos a serem discutidos e decididos no encontro.

Assim como no *Relatório da Agenda da Conferência* anterior, a primeira grande seção é dedicada ao Projeto do Sistema de Serviços. Oferece um histórico do projeto, principalmente do relatório contido no Adendo A. As Propostas do Sistema de Serviços esboçam em detalhes as proposições de mudança para nosso sistema de serviços. Não estamos pedindo que votem o relatório de propostas propriamente dito nem os detalhes das alterações; o relatório oferece o raciocínio que está por trás das resoluções e enquetes do sistema de serviços.

A grande seção seguinte é sobre o “Viver Limpo”, e trata do processo de criação da minuta do livro, oferecendo um breve descritivo do seu conteúdo. A minuta para aprovação está inserida no Adendo B.

Depois vem uma seção que apresenta diversas moções relacionadas ao documento de Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade (em inglês, *Fellowship Intellectual Property Trust*, ou *FIPT*). As moções apresentam emendas ao *FIPT* que permitem correções não-substanciais, agrupamento de textos e melhorias nas versões eletrônicas. O ensaio explicativo entra em detalhes a respeito do que isso pode acarretar. A última seção a apresentar moção é sobre rotatividade da WCNA. Propõe que a convenção passe a ser um evento trienal, realizando-se alternadamente, uma vez na América do Norte e, outra vez, fora dela.

As duas seções finais do Quadro Mundial são dedicadas às Discussões Temáticas da Irmandade para o ciclo 2010–2012, em que tentaremos olhar adiante para o trabalho do próximo ciclo.

Se você alguma vez já teve a oportunidade de ler o CAR, perceberá que este possui algo de diferente: no lugar da seção de moções regionais estão “Propostas Regionais”. Conforme explicado na introdução, estamos fazendo uma experiência neste ciclo, em resposta a uma enquete unânime realizada na última conferência. Pedimos às regiões que encaminhassem ideias a serem discutidas, para chegarmos a um consenso e apurarmos o seu nível de adesão. Foram apresentadas cinco propostas, juntamente com a resposta do quadro mundial para cada uma delas.

Como é de praxe, incluímos um sumário neste CAR, com a listagem de todas as moções, resoluções, enquetes e propostas regionais. Segue-se um glossário após o sumário. Os últimos itens do CAR são os adendos, entre os quais se inclui a terceira minuta do Relatório de Propostas do Sistema de Serviços, a Minuta para Aprovação do Viver Limpo e a nova proposta para o mapa da convenção mundial. Os adendos do CAR não são traduzidos pelos Serviços Mundiais, porém, algumas comunidades podem optar por fazê-lo.

Conferência com Foco em Debates

Já se tornou um costume para nós incluir uma seção no *CAR* relatando os progressos alcançados na transformação da conferência em um fórum de debates. Conforme explicamos em diversas edições anteriores do *CAR*, a programação de sessões de discussão, antes das reuniões plenárias de assuntos antigos e novos, tem ajudado a conferência a debater e elaborar ideias, medindo assim o seu apoio em relação às moções e emendas. Como resultado, as moções que tenham pouco ou nenhum suporte, na maioria das vezes, nem sequer chegam a ser apresentadas nas sessões formais, e as moções que requerem esclarecimentos costumam ser melhor formuladas.

No geral, a WSC apresentou uma evolução, a ponto de as sessões de discussão ocuparem a maior parte do tempo que passamos juntos. Ao longo das últimas conferências, conseguimos tornar esse diálogo muito mais produtivo. Temos utilizado a sessão de encerramento para medir o nível de adesão a algumas ideias que desenvolvemos e debatemos ao longo da conferência. Depois de fazer enquetes em relação a algumas proposições, conseguimos implementar mudanças e aperfeiçoar processos, sem ter que entrar em longas discussões de trabalho a respeito desses assuntos. Por exemplo, discutimos o processo de elaboração dos panfletos de serviço e acrescentamos o procedimento de revisão por parte dos delegados. Discutimos como aperfeiçoar o método e prazo para encaminhamento das informações sobre os candidatos aos encargos eletivos da WSC. E, pela primeira vez, iremos enviá-las aos delegados com alguma antecedência, para sua tomada de decisão. Conversamos sobre como economizar na distribuição da *The NA Way*, e realizamos muitas mudanças significativas, com o claro apoio demonstrado através das enquetes da conferência. Como resultado, conseguimos reduzir acentuadamente a quantidade de assinaturas impressas, fazendo com que os custos de distribuição caíssem muito. Estamos economizando um dinheiro que podemos utilizar de outra forma na propagação da nossa mensagem.

Fizemos inúmeras alterações nos relatos regionais ao longo dos anos e incentivamos o uso de um modelo de relatório, que já foi adotado pela maioria das regiões. Aproveitamos essas informações para ajudar a determinar os assuntos que as regiões mais desejam discutir na conferência. Acrescentamos sessões de planejamento e comunicação, por exemplo, porque aparecem, de forma recorrente, entre os temas que as regiões gostariam de focar.

Utilizamos diferentes estratégias no *CAR*, que refletissem a ênfase cada vez maior da conferência no diálogo: perguntas para discussão a serem debatidas nas oficinas locais, um sumário de moções para chamar atenção para os tópicos a serem debatidos na conferência e, agora, neste *CAR*, a inclusão de propostas regionais em vez de moções. Esta nova tentativa poderá demandar alguns ajustes no nível local, mas estamos animados com a flexibilidade que oferecem à conferência, em resposta às ideias das regiões. Em vez de simplesmente votar a favor ou contra uma determinada ideia, podemos discuti-la para saber o que as regiões estão tentando alcançar com ela, e qual a melhor forma de atingir seus objetivos. Podemos levar algum tempo para nos acostumar com esta nova abordagem, tanto nas oficinas locais como nas conversações durante a conferência, mas estamos ansiosos para experimentar o novo processo.

Mais uma vez, assinalamos que foram as enquetes realizadas durante a sessão de encerramento da WSC que motivaram esta experiência. Após falarmos em diversas oportunidades sobre as dificuldades apresentadas pelas moções regionais, a conferência apoiou a tentativa de implementar um processo de discussão de ideias em vez da votação de moções regionais, tanto no CAR como em assuntos novos. Planejamos debater este procedimento na WSC para saber como ele transcorreu, se devemos continuar por esse caminho, e como podemos melhorar o processo. Talvez possamos utilizar este aprendizado, futuramente, para chegar ainda mais perto de ter uma conferência baseada no consenso.

Sessões da Conferência

O Relatório da Conferência (*Conference Report*), que é publicado nos anos de realização da WSC, no mês de março, detalha a programação da semana da conferência, dia a dia. Não é possível apresentar, já em novembro, uma visão precisa e completa do programa do evento. Até março, teremos uma ideia melhor das sessões específicas, e uma descrição preliminar da programação diária. Para montar a agenda da WSC, utilizaremos as ideias dos relatórios regionais, conforme mencionado acima, juntamente com as discussões realizadas na reunião de janeiro do quadro mundial sobre o Planejamento Estratégico do NAWS e o próximo ciclo.

Embora os detalhes das atividades da conferência de 2012 ainda estejam indefinidos, existem algumas sessões que se repetem a cada WSC:

- Orientação, com uma panorâmica dos acontecimentos da semana
- Sessão de boas vindas e apresentações
- Relatório do NAWS (Serviços Mundiais de NA)
- Relatório do PRH (Painel de Recursos Humanos)
- Sessão de planejamento estratégico em pequenos grupos
- Apresentação de relações públicas
- Apresentação sobre desenvolvimento da irmandade
- Relatórios dos fóruns zonais (será providenciado espaço para reuniões dos fóruns de zona ao longo da semana)
- Plenária de assuntos antigos e de assuntos novos, sendo cada uma delas precedida por uma sessão de discussão
- Apresentação da proposta orçamentária e dos planos de projeto para o próximo ciclo (a serem votados na sessão de assuntos novos)
- Eleições do Quadro Mundial, PRH e Facilitadores da WSC

Além dessas sessões, sabemos que estaremos focados, ao longo de toda a conferência, na discussão do sistema de serviços. Também conversaremos sobre a pesquisa e o processo de desenvolvimento da literatura, auto-sustento, escolha das Discussões Temáticas da Irmandade para o próximo ciclo, e maneiras de realizar mais efetivamente o nosso propósito primordial por meio de workshops. Discutiremos alguns dos processos da conferência, mais especificamente a experiência com as propostas regionais substituindo as moções (para maiores

informações, vide página 36) e assentamento na WSC e o vencimento da moratória. Ainda não temos certeza de que haverá sessões específicas sobre cada um desses tópicos, mas sabemos que todos eles serão debatidos ao longo do evento.

Juntos, cobrimos muitos assuntos na WSC. Sinceramente, chega a ser bem exaustivo. Nas quatro últimas conferências, introduzimos uma pausa, no meio da semana, em que passamos uma tarde em um rancho próximo. A oportunidade de conviver, conversar, jogar futebol, almoçar, relaxar, escutar música e fazer uma reunião acaba tornando a semana mais produtiva. Os participantes da WSC ficam dias e dias na mesma sala, discutindo seriamente a melhoraria dos serviços, planejamento estratégico, relações públicas, desenvolvimento de literatura, desenvolvimento da irmandade, etc. A oportunidade de sair e interagir com os outros companheiros em recuperação modifica o teor do trabalho que realizamos na conferência. Para a maioria de nós, a participação na WSC fica para sempre na nossa lembrança. Temos a oportunidade de fazer diferença em uma escala raramente vivenciada, e algumas pessoas que conhecemos tornam-se amigos para toda a vida.

Sistema de Aprovação da Conferência e Outros Materiais

Como deve ser do conhecimento de vocês, o *Relatório da Agenda da Conferência* é uma das muitas correspondências relacionadas ao evento. Algumas das decisões da WSC estão contidas no material do Sistema de Aprovação da Conferência (cuja sigla em inglês é CAT), que é distribuído em janeiro. O CAT contém parte do material de serviço, o Planejamento Estratégico do NAWS, o orçamento e os planos de projeto a serem debatidos na conferência. O CAR 2010 explica:

Houve um tempo em que todo esse material era inserido no CAR (exceto o planejamento estratégico, porque não existia na época). O CAR era grande, pesado, e muitos alegavam que parte considerável do seu conteúdo estava fora da área de atuação e interesse dos grupos. Nas oficinas, os membros reclamavam do material, por não ter relação com sua experiência em NA. Perguntavam se não poderíamos tornar o CAR mais relevante para suas necessidades.

Em resposta a essa solicitação, criamos uma correspondência separada: o Sistema de Aprovação da Conferência, onde incluímos o orçamento do NAWS e os planos de projeto, o planejamento estratégico do próximo ciclo, as eventuais revisões do Guia de Serviços Mundiais de NA e outros materiais de serviço. A criação desse pacote separado também permitiu que adiantássemos muito o envio do CAR. Costumávamos distribuir o CAR 90 dias antes da WSC. Agora, como há menos itens a serem preparados para o CAR e como o ciclo da conferência é bienal, podemos fazer sua distribuição 150 dias antes da conferência.

A principal motivação para a criação de uma correspondência separada para a conferência foi tornar o CAR mais diretamente relevante para os grupos, colocando em outro pacote aquele material que os grupos consideram ser menos significativo. Por isso, os grupos que quiserem podem delegar com mais facilidade as decisões pertinentes ao CAT. Mas sabemos que existem também os grupos e membros interessados em ler e discutir o material do Sistema de Aprovação da Conferência. Para facilitar, começamos a introduzir neste relatório uma seção informando que o

material do CAT será distribuído em janeiro, e oferecendo uma breve panorâmica do seu conteúdo, para que os interessados saibam como acessá-lo.

Na conferência passada, experimentamos incluir no CAT as moções dos materiais que demandavam a aprovação da conferência, e faremos o mesmo este ano. Não recebemos nenhuma reclamação na última WSC, mas, sinceramente, também não recebemos nenhum outro retorno a respeito. Todavia, repetiremos a experiência, para o caso de ter sido útil para alguém.

O material do Sistema de Aprovação da Conferência sempre contém o Planejamento Estratégico do NAWS. Revisamos o planejamento a cada ciclo. Ele apresenta os macro-objetivos e metas que esperamos alcançar a longo prazo, bem como as estratégias que pretendemos adotar para o ciclo seguinte. Essas estratégias dão origem aos planos de projeto que são discutidos e decididos na conferência. Os planos de projeto e o orçamento dos Serviços Mundiais também fazem parte do material do CAT. Juntos, esses itens formam uma espécie de infraestrutura do trabalho dos Serviços Mundiais. Os documentos em questão são densos e nem todos desejam ler, mas o material do CAT estará disponível para download a todos os interessados.

Na página da conferência, no endereço www.na.org/conference, haverá um link para o Sistema de Aprovação da Conferência, assim como para o CAR. Para que somente os membros de NA tenham acesso ao nosso orçamento e outras informações do CAT, o material estará protegido por senha. O nome de usuário é CP2012, e a senha, WSC2012. Os dados de acesso permanecerão inalterados até a WSC 2012, e os materiais pertinentes à conferência serão continuamente postados nessa página. Se vocês preferirem, poderão comprar o material do Sistema de Aprovação da Conferência junto aos serviços mundiais, assim como o CAR.

Outros Preparativos para a Conferência

Nas últimas conferências, usamos o CAR para pedir sugestões que o tornassem mais fácil de ler e absorver, mais interessante para os companheiros, e mais simples para discutir e recolher sugestões locais. Fizemos grandes avanços em direção a uma conferência com foco em debates, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido. Estamos completamente abertos a sugestões que nos ajudem a progredir nesse aspecto.

Todos os materiais relativos à WSC estão na página da conferência: www.na.org/conference. Lá, encontram-se os links para o CAR e o CAT e, quando for publicado no mês de março de 2012, também o *Conference Report* (Relatório da Conferência).

Além destes, haverá um link para o modelo de relatório regional. Entre os preparativos dos delegados para a conferência está o envio do relatório da sua região (as zonas também costumam enviar seus relatos). Conforme mencionamos anteriormente, começamos a utilizar um modelo, a fim de padronizar as informações e facilitar o trabalho dos delegados. Agradecemos à maioria dos delegados, por ter passado a adotar o formulário padrão. Isso facilita a nossa tarefa de agrupar e resumir os dados, para podermos dar um retorno a vocês quanto às médias regionais e demais informações. Vocês não precisam obrigatoriamente utilizar o relatório padrão, mas recomendamos que o façam. O modelo poderá ser baixado ou enviado para nós em qualquer formato. O prazo limite para envio dos relatórios

regionais será dia 1º de março de 2012. Se recebermos o seu até essa data, podemos garantir que os dados serão incluídos no sumário e publicados no *Conference Report*. O *Conference Report* também contém uma agenda com o dia-a-dia da conferência, uma descrição de cada sessão e a programação preliminar de horários.

É muito material a ser lido e digerido, e é possível que se sintam sobrecarregados com tudo isso. Um local onde poderão encontrar apoio e discutir suas dificuldades é o fórum de discussão on-line dos integrantes da conferência, no endereço <http://disc.na.org/wsc/index.php>. Lá, vocês podem pedir ajuda aos outros participantes, opiniões a respeito dos assuntos, se aconselhar quanto à melhor forma de organizar workshops locais sobre o material e se preparar para a conferência. É um bom lugar para compartilhar suas dicas e experiências positivas, e para fazer perguntas.

Nós nos ajudamos mutuamente nos preparativos para a WSC, da mesma forma como nos ajudamos durante a semana da conferência. Acreditamos no poder da iniciativa coletiva. Inspirados pelo nosso propósito primordial, o trabalho que realizamos em conjunto supera em muito aquilo que conseguiríamos fazer individualmente.

Sistema de Serviços

Este *Relatório da Agenda da Conferência* pede a vocês que considerem diversos aspectos diferentes do Projeto do Sistema de Serviços. A terceira minuta do Relatório de Propostas do Sistema de Serviços está inserida no Adendo A e explica detalhadamente as ideias para possíveis aperfeiçoamentos. O relatório consta do CAR, mas não haverá tomada de decisão formal a respeito; ele visa apenas oferecer informações, histórico e contexto para os itens que estão aqui incluídos para decisão: as resoluções e enquetes.

Existem oito resoluções relativas ao sistema de serviços. Como são resoluções, elas não demandam uma ação específica, mas estabelecem o direcionamento geral do projeto. Ao longo dos anos que se passaram desde a aprovação do Projeto do Sistema de Serviços, na Conferência Mundial de Serviço de 2008, o quadro mundial apresentou uma série de sugestões para potenciais mudanças. Algumas delas trazem alterações significativas em relação à forma como estão atualmente estruturados os nossos processos. Antes de desenvolver o plano de transição, em si, e redigir as respectivas moções, é importante ter certeza de que existe concordância geral com as ideias básicas do projeto: um corpo de serviço dedicado às necessidades do grupo, fronteiras geográficas para os corpos de serviço, um sistema funcional e planejado, e assim por diante. As resoluções que apresentamos após este descritivo pretendem medir este nível de adesão.

Além disso, pela primeira vez, incluímos enquetes no CAR. As enquetes foram elaboradas para medir a concordância com alguns dos detalhes específicos das propostas, sem contudo tomar decisões vinculativas neste momento. Seria prematuro tomar decisões sobre os detalhes das propostas sem haver um plano para a transição, mas é importante medir o nível de adesão a esses detalhes específicos antes de seguirmos em frente. O quadro mundial utilizará os resultados das enquetes e resoluções para reportar sobre o trabalho no próximo ciclo.

Tecnicamente, decisões sobre o sistema de serviços são “pertinentes ao serviço”, e nossa prática é incluí-las entre os materiais do Sistema de Aprovação da Conferência. Nossos procedimentos determinam que só precisamos incluir o plano para a nova fase do Projeto do Sistema de Serviços no Sistema de Aprovação da Conferência (CAT). E as moções para alteração do sistema de serviços só precisariam ser formuladas em 2014, e apresentadas junto com o CAT. Porém, para nós faz mais sentido incluir aqui no CAR as resoluções e enquetes relativas ao Sistema de Serviços. Queremos utilizar este veículo para avaliar o que a irmandade como um todo sente com relação a estas ideias, o mais rapidamente possível. Sabemos que o envolvimento dos companheiros no início do processo de elaboração do Viver Limpo resultou em um livro melhor. Da mesma forma, o engajamento do maior número possível de pessoas na etapa inicial deste processo de mudança resultará em um sistema de serviços mais sólido e eficaz.

Histórico

Ao longo de todo o desenrolar deste projeto, temos passado informações sobre o seu contexto. Portanto, não dedicaremos muito espaço aos antecedentes do projeto, uma vez que já temos bastante material para ler, neste CAR, sobre o estágio atual dos trabalhos. Para maiores informações sobre o histórico (ou qualquer outro

aspecto) do Projeto do Sistema de Serviços, queiram acessar a página www.na.org/servicesystem.

De forma sucinta, portanto, o Projeto do Sistema de Serviços nasceu de uma conscientização cada vez maior de que algumas das nossas dificuldades no serviço (tais como apatia, falta de assessoramento e treinamento, duplicação de esforços, falta de uma atmosfera de recuperação nas reuniões de serviço, etc) poderiam demandar uma visão mais holística do sistema como um todo. Durante anos, nos workshops e nas Discussões Temáticas da Irmandade, temos ouvido, conversado, e até mesmo lamentado as mesmas coisas. Na Conferência Mundial de Serviço de 2008, apresentamos um plano para o Projeto do Sistema de Serviços, que foi renovado na WSC 2010.

Criação de uma Visão Comum

O primeiro grande trabalho que resultou dessa iniciativa foi a criação de uma “visão em comum para todos os serviços de NA”. Utilizamos a Declaração de Visão dos Serviços Mundiais de NA como base, acrescentando um item sobre o crescimento e realização dos companheiros através do serviço, e expandindo o texto para cobrir todos os corpos, e não apenas os serviços mundiais. A resultante “Visão para o Serviço de NA” foi aprovada por unanimidade na WSC 2010.

Visão para o Serviço de NA

Todos os esforços de Narcóticos Anônimos são inspirados pelo propósito primordial de nossos grupos. E sobre esta base comum permanecemos comprometidos.

Nossa visão é que algum dia:

- Todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu próprio idioma e cultura, e encontrar uma nova maneira de viver;
- Todos os membros, inspirados pela dádiva da recuperação, experimentem o crescimento espiritual e a realização através do serviço;
- Os corpos de serviço de NA do mundo todo trabalhem em conjunto, em espírito de unidade e cooperação, para dar suporte aos grupos na propagação da nossa mensagem de recuperação;
- Narcóticos Anônimos obtenha reconhecimento e respeito universais, como programa de recuperação viável.

Honestidade, confiança e boa-vontade são os fundamentos das nossas atividades do serviço, todas elas baseadas na orientação de um Poder Superior amoroso.

Idealmente, a Visão para o Serviço de NA traz nosso foco para o mesmo conjunto de ideais: uma visão compartilhada e comum.

Primeira Minuta das Propostas do Sistema de Serviços

Uma vez lançada essa base em comum, redigimos um conjunto de propostas, em agosto de 2010, e fizemos a distribuição mais ampla possível desse texto. As propostas delineavam nossas ideias para a revitalização dos serviços (vide Adendo A com a minuta mais recente). Falavam de um “sistema” de serviços composto de estrutura, processo, pessoas e recursos. O trabalho realizado por esse tipo de sistema é colaborativo e planejado. Os próprios corpos de serviço são formados com um propósito. Suas fronteiras são lógicas, feitas a partir das linhas da cidade,

município, estado, país, etc. Propusemos dividir a dupla função dos CSAs em dois comitês separados, um deles dedicado a discutir as necessidades do grupo, e outro dedicado à prestação de serviços locais. Sugerimos que os corpos de serviço locais coordenem seus esforços através de corpos de serviço estaduais, de províncias ou nacionais, a fim de facilitar as atividades de relações públicas.

Todas as ideias contidas nas propostas, e estas são apenas algumas delas, estão sustentadas sobre quatro princípios fundamentais: funcionalidade, foco no grupo, fronteiras geográficas e flexibilidade. Estes princípios constituem a base de todas as mudanças que estão sendo sugeridas.

Postamos as propostas na web, divulgamos através de nossos periódicos, realizamos uma série de oficinas de final de semana nos Estados Unidos, e sessões em fóruns zonais e convenções ao redor do mundo.

Pedimos que nos enviassem sugestões para a primeira minuta das propostas até 31 de dezembro, e utilizamos os comentários recebidos, juntamente com nossas experiências em workshops e conversas com companheiros, para decidir sobre as revisões a serem realizadas.

Alterações na Segunda Minuta das Propostas

A maioria das alterações feitas nas propostas desde a sua primeira publicação foram mais “evolutivas” do que “revolucionárias”. Na segunda minuta, discorremos sobre o possível funcionamento de um corpo de serviços locais. Em vez de ter reuniões mensais para tratar de assuntos administrativos, sugerimos a realização de reuniões trimestrais, enfocando as etapas do processo de planejamento. A administração do dia-a-dia dos serviços seria realizada por um quadro de serviços locais, coordenadores de projeto e comitês, todos eles supervisionados pelo corpo de serviços locais como parte das sessões de planejamento trimestrais.

Acrescentamos também um quinto “princípio fundamental”: colaboração. Para nós, o trabalho conjunto de todos os elementos do sistema de serviços, visando alcançar nosso propósito primordial, é fundamental para o “sistema” e, por isso, constitui uma parte importante das propostas.

Nosso pensamento a respeito de algumas das opções apresentadas na primeira minuta começou a ficar mais claro. Inicialmente, havíamos indicado dois possíveis caminhos para estruturar os serviços locais. Porém, na segunda minuta das propostas, após receber sugestões da irmandade e refletir mais profundamente sobre as reuniões trimestrais de planejamento, resolvemos recomendar como padrão o modelo que chamamos de “duas vias”. Também havíamos proposto, inicialmente, dois modelos de assentamento e voto na conferência: representatividade por zonas ou representatividade baseada nos corpos de serviço estaduais/nacionais/de província. Quando discutimos melhor o assunto, ficou claro que a mudança para assento zonal precisa ser repensada. O assentamento por estado/país/província parece ser mais realista, e é o que recomendamos no momento, conforme expresso nas resoluções.

Alterações na Terceira Minuta das Propostas

Divulgamos a segunda minuta das propostas em março de 2011, continuamos recebendo os comentários e sugestões da irmandade e, evidentemente, debatemos as ideias na nossa reunião. Fizemos mais uma revisão, desta vez, para finalizar a versão a ser publicada no *Relatório da Agenda da Conferência*.

Além de modificações relativamente pequenas para esclarecimento de alguns pontos e atualização de informações, a terceira minuta das propostas contém material novo sobre as zonas, distribuição de literatura e fluxo financeiro. Acrescentamos diagramas ao apêndice com os exemplos de funcionamento da estrutura em diferentes contextos, e explicamos como as fronteiras dos corpos de serviço podem ser determinadas de forma colaborativa.

Apesar das diversas discussões e versões do relatório publicadas, sabemos que ainda existem aspectos das propostas que necessitam de maiores esclarecimentos. Por exemplo: como sincronizar melhor os ciclos de planejamento ao longo de todo o sistema; o que recomendar para grandes estados e países que possuem atualmente diversos corpos de serviço, tais como Brasil, México e Califórnia; outros critérios de assentamento e representatividade além de estado/país/província. São detalhes desse tipo que iremos discutir no próximo ciclo, oferecendo um plano de projeto para o processo de transição.

Sob alguns aspectos, o trabalho continua em andamento, embora haja resoluções e enquetes para apreciação neste CAR. Se caminhar para a transição para um novo sistema, alguns pontos das propostas serão, sem dúvida, refinados e adaptados. As propostas deste CAR representam nosso atual pensamento. Esperamos continuar a aperfeiçoá-las com a ajuda de vocês.

O Que Significa Ser um Sistema de Serviços, e Não Apenas uma Estrutura

O que permanecerá consistente, contudo, é o fato de estarmos falando de um sistema de serviços, e não apenas de uma nova estrutura. Conforme mencionamos acima, isso quer dizer que estrutura, processo, pessoas e recursos trabalham em conjunto para prestar serviços e ajudar os grupos a levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.

Também significa, fundamentalmente, que o serviço que prestamos é de cooperação e colaboração. Os corpos de serviço coordenam seus esforços internamente, e com os demais elementos do sistema. Mencionamos a seguir, no ensaio sobre as resoluções, que estamos sugerindo que as fronteiras dos corpos de serviço passem a ser estabelecidas de forma colaborativa, e não mais autodeterminada. Assim, poderemos decidir, coletivamente, como prestar melhor os serviços e atender a todas as partes do estado, país ou província.

Uma melhor colaboração e sincronização dos ciclos de planejamento contribuirá para a maior eficiência das nossas comunicações, eliminando a duplicidade de serviços. Poderemos implantar com mais facilidade oficinas, sessões, treinamentos e outras atividades estaduais ou nacionais.

Nossa Segunda Tradição fala de uma liderança motivada pelo serviço, sem governo. Todos nós estamos lendo o *Relatório da Agenda da Conferência* e deliberando sobre estas ideias, em espírito de serviço. A colaboração na tomada de decisão e nas atividades do serviço é características de um sistema que não é feito para nós, mas

por nós. Esperamos que vocês analisem as resoluções, com esse sentimento. Conforme frisamos, repetidamente, ao longo de todo o ciclo de vida desse projeto, somente através de um trabalho conjunto conseguiremos ter sucesso e alcançar uma mudança sistêmica.

Resoluções

Estas resoluções representam a base mais ampla de ideias sobre as quais precisamos formar consenso, antes da transição para um novo sistema de serviços. Não é a primeira vez que o *Relatório da Agenda da Conferência* apresenta resoluções. Quando ocorreu a reestruturação dos serviços mundiais, muitos de vocês devem lembrar que passamos por um processo semelhante. Primeiro, apresentamos um conjunto de resoluções no *Relatório da Agenda da Conferência*. Depois da sua votação, formou-se um grupo de transição e, com base nas resoluções, foram criadas propostas de reestruturação dos serviços mundiais para apreciação da irmandade. Estamos atravessando uma situação parecida. Oferecemos um conjunto de resoluções para votação, para nos certificarmos de que existe concordância quanto às ideias básicas que sustentam as propostas do sistema de serviços. Incluiremos um plano de projeto de transição nos materiais do Sistema de Aprovação da Conferência, e discutiremos os detalhes na Conferência Mundial de Serviço. O resultado da votação das resoluções e enquetes que se seguem irá servir como base para seguirmos em frente.

Apresentamos resoluções em vez de “moções”, porque elas geram acordos de princípio, sem a necessidade de adoção imediata de medidas específicas. Moções demandam ações específicas; as resoluções estabelecem a base conceitual para mudanças futuras. Se a conferência aprová-las, estas questões estarão “resolvidas”: os princípios delineados nas resoluções serão vinculativos na medida em que determinarão a direção que iremos tomar na transição para o novo sistema de serviços. A adoção das resoluções, contudo, não significa a concordância com nenhuma ação concreta. Se resolvermos, como irmandade, caminhar nessa direção, os resultados das discussões, votações e enquetes da conferência ajudarão o quadro mundial a desenvolver um conjunto de moções para o CAR 2014. Essas moções, em 2014, é que irão determinar ações específicas.

Os ideais descritos a seguir são princípios que consideramos importantes e que, a nosso ver, precisam ser realizados para alcançarmos nossa visão e nos mantermos fiéis ao espírito das tradições e conceitos. Ao mesmo tempo, tentamos projetar um sistema que seja flexível e prático, e são esperadas variações na aplicação dos ideais aqui descritos. Por exemplo, embora um dos acordos de princípio abaixo mencione decisões por consenso, muitos corpos de serviço poderão preferir o sistema de votação para as eleições. Para dar outro exemplo, citamos o assentamento nacional/estadual/por província, mas poderá haver alterações quando países/estados forem muito grandes ou muito pequenos.

Nosso Texto Básico diz que “Tudo o que acontece no decorrer do serviço de NA tem que ser motivado pelo desejo de levar a mensagem de recuperação com maior êxito ao adicto que ainda sofre.” As resoluções são oferecidas nesse espírito.

- Resolução 1.** Nossos serviços serão desempenhados por um sistema que engloba estrutura, processo, pessoas e recursos.
- Resolução 2.** O sistema de serviços é focado no grupo e inclui um nível local dedicado exclusivamente a lidar com as questões de interesse do grupo.
- Resolução 3.** O treinamento e monitoria de servidores de confiança constituem funções essenciais do sistema de serviços.
- Resolução 4.** Os corpos de serviço são conduzidos pela sua função e visão.
- Resolução 5.** Os corpos de serviço trabalham juntos, utilizando processos de planejamento para organizar e coordenar seus esforços.
- Resolução 6.** Os corpos de serviço tomam decisões por consenso.
- Resolução 7.** A estrutura de serviço inclui corpos de serviço locais, corpos de serviço estaduais/nacionais/de províncias e corpos intermediários, conforme a necessidade. Os corpos de serviço seguem fronteiras geográficas estabelecidas. Não são autodeterminados, mas são formados conforme a necessidade, por meio de um processo de planejamento colaborativo e com a concordância dos outros corpos de serviço afetados, na instância de serviço seguinte.
- Resolução 8.** Fronteiras estaduais/nacionais/de províncias constituem o critério principal para consideração de assentamento e representatividade na Conferência Mundial de Serviço.

Estas resoluções são declarações genéricas. Conforme salientamos, em alguns aspectos, assemelham-se às resoluções propostas em 1996, que resultaram na reestruturação dos serviços mundiais. Embora a conferência na época tenha apoiado todas as resoluções, quando chegou o momento de criar as propostas de implementação, o procedimento não foi tão claro assim. Em alguns casos, as pessoas concordavam com a formulação geral da resolução, mas na verdade discordavam quanto ao seu resultado prático. O exemplo mais explícito talvez seja o segundo item da Resolução A, que previa “uma participação diferenciada na nova WSC...proporcionando representatividade igual para todas as entidades geográficas”. Ela contou com o apoio maciço da conferência, mas o grupo de transição teve muita dificuldade para montar as propostas, quando percebeu que existiam diversas interpretações para o significado da palavra “igual”. O grupo apresentou diversas propostas, mas a WSC nunca chegou a concordar com um modelo único.

Quando elaboramos as resoluções atuais, ficamos preocupados com essas possíveis confusões. Na verdade, pode-se argumentar que estas resoluções sejam até mais ambíguas, porque falam de princípios ou filosofias. Por exemplo, a Resolução 7 diz que os corpos de serviço serão formados “por meio de um processo de planejamento colaborativo”. Aqui, procuramos passar a ideia de que os adictos de determinado estado ou país poderão ser melhor atendidos se tiverem uma visão holística do seu estado ou país e decidirem, de forma coletiva, quais são as

fronteiras das unidades de serviço nele contidas. O estabelecimento das fronteiras das unidades locais não deveria ser decidido somente por cada unidade de serviço individual, mas através de conversações com as unidades de serviço vizinhas e com a instância de serviço seguinte. Assim, haveria maior certeza de atender todas as partes do estado, país ou província, até mesmo as áreas mais remotas ou menos povoadas. Esse procedimento também coibiria a duplicação de serviços causada pela proliferação de corpos de serviço dentro do mesmo município ou área, por exemplo. O que fica implícito quando temos um sistema, e não apenas uma estrutura, é que a prestação de serviços é coordenada entre os diversos corpos. Assim como os ossos estão conectados através do sistema esquelético e os planetas do sistema solar atuam em conjunto, os corpos de um sistema de serviços são unidos pela comunicação, cooperação e planejamento. Isto representa uma grande mudança em relação à forma como trabalhamos hoje, e não temos certeza se todos irão concordar com ela. É por isso que estamos propondo a Resolução 7. Acreditamos que a maneira mais eficaz de transmitir a mensagem em um estado/província/país está na utilização de corpos de serviço delimitados pelas fronteiras geográficas, com tomada de decisões colaborativa quanto a essas fronteiras, mas precisamos ter certeza de que existe concordância na irmandade quanto a essa solução.

É uma explicação bastante longa para uma única palavra (“colaborativo”), de uma das resoluções. Vejam só o desafio que temos aqui: procuramos formular as resoluções com a maior clareza possível, sabendo que existem muitas implicações por trás de cada uma delas. Caso ainda não tenham lido o texto deste CAR sobre o sistema de serviços ou o relatório de propostas do Adendo A, pedimos encarecidamente que o façam. Sabemos que o CAR é um documento longo e denso, e que nem todos leem cada página, mas queremos fazer um apelo especial quanto ao material do sistema de serviços. O relatório de propostas aborda alguns caminhos concretos em que essas resoluções genéricas podem moldar um novo sistema de serviços. A leitura (ou releitura) das propostas oferecerá um contexto para que haja uma tomada de decisão embasada quanto às resoluções. Precisamos saber o que a irmandade sente a respeito dessas ideias. Às vezes, ouvimos reclamações do tipo “Para que votar? Já está tudo fechado.” Nem tanto. Não podemos seguir em frente com este projeto, de forma bem sucedida, a menos que exista um amplo entendimento e concordância. As resoluções foram criadas para medir esse suporte, por isso, pedimos que nos ajudem e digam o que pensam a respeito.

Além do seu voto quanto aos acordos gerais de princípio contidos nas resoluções, gostaríamos de avaliar o seu nível de adesão a alguns dos detalhes específicos esboçados nas propostas. Para propor um plano de transição que reflita os anseios da irmandade, precisamos ter certeza de que compartilhamos a mesma perspectiva quanto à aplicação prática desses acordos de princípio, e pretendemos realizar uma série de enquetes sobre ideias concretas. Faremos consultas de opinião a respeito dos pontos abaixo que, assim como as resoluções, serão melhor compreendidos se a pessoa tiver lido o descritivo do relatório. Para facilitar a referência às seções relevantes do relatório de propostas, informamos o número da página ao lado dos itens da enquete.

Pretendemos, com a consulta abaixo, saber quais são as preferências da irmandade com relação a determinadas ideias. As propostas entram em muitos detalhes sobre

o novo sistema de serviços, e não estamos prontos ainda para votar moções tão específicas. Sabemos que ainda falta um maior detalhamento de como aconteceria a transição para o novo sistema. No entanto, precisamos ter certeza de que as ideias básicas das propostas são amplamente aceitas na irmandade. Já gastamos alguns anos (dois ciclos de conferência) e milhares de dólares neste trabalho, até o momento, e agora precisamos saber se existe ou não concordância com o que estamos propondo. Os resultados das enquetes nos ajudarão a descobrir o quanto vocês apóiam as mudanças, e orientarão o quadro mundial em seus próximos passos no processo de desenvolvimento e transição para o novo sistema de serviços.

Enquetes

- A. Existe um corpo de serviço pequeno, da dimensão de um bairro, dedicado às necessidades do grupo. Esse fórum dos grupos, que tipicamente não faz parte do fluxo de delegação, é informal por natureza e funciona através de conversação, em vez de tomada de decisão formal. (A página 56 contém uma explicação detalhada da unidade de suporte aos grupos.)**
- B. Os grupos enviam trimestralmente um delegado à reunião de planejamento dos serviços locais. Uma dessas reuniões trimestrais é a assembléia geral, onde incentivamos a presença de todos os interessados, e são oferecidas sugestões para ajudar no planejamento das atividades de serviço do ciclo. (A página 61 contém uma explicação detalhada da unidade de serviços locais.)**
- C. Os serviços são coordenados por um quadro de serviços locais e são realizados pelos membros, comitês e grupos de trabalho de projetos, que se reportam a esse quadro.**
- D. Os corpos de serviço locais seguem as divisas dos municípios, cidades ou vilas, como for mais prático. (São muito maiores do que os fóruns de grupos mencionados anteriormente e, em muitos casos, maiores que os atuais CSAs.)**
- E. As fronteiras dos corpos de serviço locais são estipuladas com a concordância da instância estadual ou nacional.**
- F. Os ciclos de planejamento são sincronizados de uma instância do serviço para a outra (de local para estado e de estado para global), e também dentro de cada um desses níveis.**
- G. Quando as necessidades do serviço não puderem ser atendidas de forma eficaz pelos corpos de serviço locais e corpos estaduais/nacionais/de província, pode ser acrescentada uma instância de serviço intermediária. (A página 64 contém uma explicação detalhada dos corpos intermediários.)**
- H. A maioria dos estados, províncias ou países possui apenas um corpo de serviço estadual, de província ou nacional responsável pelas respectivas relações públicas e pela coordenação de trabalhos tais como o treinamento dos corpos de serviço locais. (A página 67 contém uma explicação detalhada do nível de serviço estadual, de província e nacional.)**
- I. As fronteiras entre as zonas são decididas através de um processo de colaboração com as comunidades de NA vizinhas, outras zonas e a WSC.**

A Visão para o Serviço de NA, ao final, assegura que “Honestidade, confiança e boa-vontade são os fundamentos das nossas atividades do serviço, todas elas baseadas na orientação de um Poder Superior amoroso”. Temos fé que a consciência de grupo ressaltada na nossa Segunda Tradição e no Sexto Conceito nos orientará na direção que for melhor para NA. Mudar é difícil, e ouvimos muitos de vocês relatarem conflitos em suas comunidades ou corpos de serviço com relação à perspectiva de mudança ou com os detalhes das propostas (dos serviços mundiais e outros). Esperamos sinceramente que esta conferência represente uma espécie de momento de decisão e que possamos seguir em frente, em unidade, qualquer que seja a direção que as resoluções apontarem.

Viver Limpo

Nos últimos projetos de literatura, nos empenhamos muito para captar a voz da irmandade. Nesse ponto, consideramos a minuta do Viver Limpo: A Jornada Continua (vide Apêndice B deste CAR) um grande sucesso. A obra é diferente de tudo o que temos escrito há muito tempo, e demandou diferentes ferramentas para ser criada. Pertence inteiramente à Irmandade, e é uma verdadeira coletânea da nossa experiência, força e esperança. Desde o início ficou claro que, para que o livro tivesse algum significado, teríamos que contar com a sabedoria da Irmandade como um todo. Afinal, o valor terapêutico de um adicto ajudando outro adicto não tem paralelo — e o resultado é que as respostas para todas as perguntas sobre recuperação estão na nossa Irmandade...em algum lugar.

Este projeto, mais do que qualquer outro que já tenhamos realizado, demandou que encontrássemos todas as formas imagináveis de buscar a experiência dos companheiros ao redor do mundo. Hoje somos uma irmandade global, e seria impossível nos reunirmos pessoalmente, em workshops presenciais e centralizados. No entanto, a tecnologia permite nosso encontro para coletar experiências, mesmo quando não podemos nos reunir em uma mesma sala.

Tanto no caso do *Apadrinhamento* como na Sexta Edição do Texto Básico, passamos um ciclo inteiro recolhendo sugestões da irmandade para os projetos. No *Apadrinhamento*, perguntamos quais ideias as pessoas gostariam de encontrar no livro. Para o Texto Básico, distribuimos uma pesquisa sobre necessidades de literatura, incluindo revisões do Texto Básico. Embora essas tentativas tenham obtido resultados variados, aprendemos com cada um dos projetos. Aprendemos a nos comunicar mais efetivamente, e mais no início do processo de desenvolvimento. Melhoramos na formulação de perguntas e solicitações que pudessem ajudar a captar com maior clareza as ideias da irmandade sobre o projeto ou tópico. Para cada um deles, elaboramos roteiros de sessões e incentivamos oficinas locais. Passamos a dedicar uma página específica de nosso website para cada projeto, quando começamos a solicitar sugestões e experiências para o Texto Básico. Utilizamos todas essas ideias, e mais, para montar o Viver Limpo.

Iniciamos com perguntas simples sobre “momentos de virada” e desafios na recuperação, e enviamos a pesquisa por correio eletrônico. Os dois resultados principais que extraímos dessas respostas foram as categorias gerais sobre as quais o esboço do livro foi construído e a “garimpagem” inicial para a composição do texto. Os tópicos que se repetiam nos deram uma visão das questões que nos afetam como membros, e como encontramos um caminho para ultrapassá-las. Foi a partir daí que evoluiu o primeiro esboço do livro.

Uma vez montado esse esboço em um formato que pareceu fazer sentido e que abria espaço para essa experiência mais ampla, o grupo de trabalho começou a ler os comentários e sugestões, em busca de “pérolas” — escolhas de texto, situações, jogos de palavras e expressões, qualquer coisa relevante para o nosso trabalho de criação. Quando conseguimos perceber o que precisávamos, começamos a procurar em outros lugares também — em fitas de convenção, cartas para a *The NA Way*, minutas antigas da nossa literatura. Criamos alguns modelos de roteiro para conseguir material em workshops, em um processo de vasculhar e realçar textos e novas ideias.

Havíamos imaginado, no começo do esboço, que poderíamos identificar alguns problemas ou processos como sendo marcos de tempo limpo (“com cinco anos você para de olhar para o próprio umbigo”), mas descobrimos que esses marcos, simplesmente, não são universais. Abrimos mão de um princípio central de organização do material, porque a experiência compartilhada pela irmandade mostrou que ele estava errado. Este é apenas um exemplo de como o engajamento precoce da irmandade ajudou a produzir e formatar a primeira minuta do Viver Limpo.

De uma forma geral, o processo foi mais de colagem do que de redação. Para isto, utilizamos duas ferramentas principais: um software de brainstorm e uma tesoura. As inovações de software permitiram que realizássemos um antigo processo de uma forma nova. Conseguimos trabalhar com os textos da irmandade, “mapeando” os comentários e sugestões em torno de títulos gerais por assunto. O material foi assim organizado por ideia, e não por história – de forma radicalmente anônima. Tornou-se praticamente impossível reconhecer um trecho como sendo de autoria de um determinado companheiro, mesmo se ele possuir um estilo diferenciado. Também significa que os relatos e experiências dos membros de todo mundo puderam ser “apurados” até sobrar o que é válido para todos nós – porque, ao colocarmos as ideias lado a lado, desta maneira, ficou muito mais fácil reconhecer os princípios espirituais por trás das nossas experiências. Podemos ter dez maneiras diferentes de resolver o mesmo problema – mas todos nós descobrimos que honestidade, integridade e compaixão, por exemplo, conduzem àquela resposta que é certa para nós.

Assim que concluímos a minuta em prosa básica, recorremos então à boa e velha tesoura. Organizando e reorganizando o material, conseguimos, por fim, encontrar uma fluência de texto que deu certo. A lógica foi se revelando à medida em que prosseguíamos.

Isso aconteceu com certa frequência. Companheiros nos escreviam para enviar material ou relatar experiências, e mandavam exatamente aquilo que encaixava. Estivemos abertos para aprender com o processo, o que significa que utilizamos o esboço como guia, mas não nos agarramos a ele: tivemos que permitir que se modificasse a cada experiência de aprendizado. No desenrolar do trabalho, um leitor assinalou que os capítulos em si estavam fora de ordem, que havia uma progressividade no material que não havíamos percebido. Achamos que talvez fosse desorientador para alguns companheiros se alterássemos a ordem dos capítulos após a distribuição do esboço. Mas, afinal, é para isso que serve a revisão: para permitir que a irmandade influencie na minuta, mesmo que somente um companheiro com uma incrível perspectiva consiga nos ajudar a perceber o material de forma diferente.



Também colocamos no ar um fórum de discussão on-line para solicitar experiências sobre tópicos específicos, desde relacionamentos até espiritualidade e saúde física. O fórum eletrônico contou com a participação de companheiros de todos os Estados Unidos, Arábia Saudita, Alemanha e Israel. Às vezes, os integrantes do grupo de trabalho faziam perguntas para ajudar a preencher lacunas no material, e outras vezes partilhavam sua própria experiência. De certa forma, o fórum de discussão permitiu que convidássemos a irmandade como um todo para dentro do processo do grupo de trabalho.

Ao final, acreditamos que todos esses esforços para captar a voz da irmandade resultaram em um texto quase mágico. No *Relatório da Agenda da Conferência 2010*, publicamos um ensaio sobre a nossa luta para desenvolver um processo de literatura que fosse o mais participativo possível. Conforme detalhamos aqui, experimentamos inúmeras sistemáticas de revisão e comentários, com um processo e cronograma diferente a cada publicação. Porém, compreendemos através dos últimos projetos de livros, especialmente o *Viver Limpo*, que, quanto mais cedo envolvermos a irmandade no processo, melhor o texto como um todo irá refletir nossas ideias e palavras coletivas (em vez de ser apenas uma minuta pronta aperfeiçoada pelas sugestões). Esperamos continuar a enfrentar o desafio de desenvolver literatura em uma irmandade global, seguindo na direção indicada na Proposta da Região Carolina (vide página 40). Apesar do sucesso do *Viver Limpo*, ainda temos muito a aprender. Começamos este relato dizendo que as respostas para todas as perguntas sobre recuperação estão na nossa Irmandade, em algum lugar, mas ainda estamos descobrindo como acessar essa sabedoria — e aproveitá-la na elaboração da literatura. Em todos os nossos projetos, nos deparamos com uma dificuldade básica: divulgar junto à irmandade que o projeto sequer existe. Nem sempre fica claro para os participantes (às vezes, até mesmo para nós!) o que, exatamente, estamos buscando no início. E, mesmo quando o projeto já está bem encaminhado, sempre podemos melhorar a forma como utilizamos os recursos disponíveis — fóruns on-line, roteiros para workshops e outras ferramentas para recolher sugestões.

Apesar de tudo, no final das contas, temos um livro maravilhoso. Não sabemos se o maior envolvimento de algum de nós teria resultado em um texto que melhor traduzisse a sabedoria da irmandade. Portanto, embora tenhamos esperança de continuar aprendendo e aperfeiçoando o processo, estamos bastante satisfeitos com o que nós alcançamos.

Por diversas vezes, quando estávamos trabalhando no *Viver Limpo*, buscamos uma forma de expressar a diversidade de experiências em NA sem sermos taxativos nem tampouco cuidadosos demais, a ponto de esvaziar o poder da mensagem. E, por repetidas vezes, isso nos remeteu aos princípios espirituais sobre os quais se assenta a nossa recuperação. Buscando semelhanças em vez de diferenças de experiência, seja partilhando em uma reunião ou escrevendo um livro, descobrimos que compartilhamos sempre os princípios praticados, e os instrumentos utilizados para aprendê-los.

Viver Limpo tem sete capítulos. [Os tópicos a seguir são um resumo das descrições detalhadas de cada capítulo, contidas no índice da minuta para aprovação, no Anexo B]:

Capítulo Um: Viver Limpo fala sobre encontrar aquela centelha que torna a nossa recuperação uma jornada contínua, recompensadora e instigante. Para muitos de nós, significa uma guinada, do desespero para a paixão.

Capítulo Dois: Os Laços Que Nos Unem enfoca nosso autoconhecimento: as mudanças na identidade e nos relacionamentos; o crescimento da nossa aceitação, amor e fé; e as ferramentas e princípios que todos nós compartilhamos. Juntos, nos elevamos até o ponto da liberdade.

Capítulo Três: Caminho Espiritual explora a vivência simples e prática que a espiritualidade de NA oferece — espiritualidade, não como uma parte da vida, mas como maneira de viver.

Capítulo Quatro: Nosso Ser Físico fala do modo como nos tratamos em recuperação, aprendendo a encontrar prazer em estar fisicamente vivos e conscientes — e enfrentando nosso envelhecimento, vulnerabilidade e mortalidade.

Capítulo Cinco: Relacionamentos é, talvez sem surpresa, o capítulo para o qual recebemos mais sugestões e material original. Nossa recuperação está baseada em relacionamentos, e a maioria de nós se debate com eles de uma forma ou de outra. Este capítulo aborda nossos relacionamentos nas salas, o relacionamento com a nossa família e com a família que formamos.

Capítulo Seis: Uma Nova Maneira de Viver passa por algumas das nossas responsabilidades como pessoas em recuperação — educação, trabalho, dinheiro, estabilidade e “crescimento”.

Capítulo Sete: A Jornada Contínua aborda os caminhos pelos quais continuamos a amadurecer e evoluir — através da rendição, despertar espiritual, prestação de serviço e abertura para o espírito de amor que nos cerca.

Viver Limpo é um texto especial, é verdadeiramente o nosso livro. Todos podem reivindicar um pedaço dele. Uma pessoa que trabalhou no projeto comentou que “o texto é mais sábio do que nós”, e que parece ser um testemunho maravilhoso do funcionamento da Segunda Tradição. Assim como a Segunda Tradição fala que nós, coletivamente, somos muito mais do que a soma das partes, a minuta para aprovação do Viver Limpo: A Jornada Contínua é a prova de que “juntos, podemos.”

Moção 1: Aprovar o livro Viver Limpo: A Jornada Contínua, contido no Adendo B.

Intento: Disponibilizar para nossos membros um livro sobre a jornada da recuperação.

Impacto Financeiro: Já incorremos nos custos de criação do material. As únicas despesas adicionais decorrentes da aprovação desta moção seriam custos iniciais mínimos de produção.

Moções do FIPT: Correções, Agrupamento e Versões Eletrônicas de Textos

Na seção de “Desenvolvimento de Literatura” do último *Relatório da Agenda da Conferência*, iniciamos uma conversa sobre a forma de fazer pequenas alterações na literatura Aprovada pela Irmandade, sem ter que esperar dois anos para incluir a moção no CAR. Para efeito do FIPT, as pequenas alterações seriam denominadas “correções não-substanciais”. Isto significa, em linguagem jurídica, revisões para correção de erros de digitação, referências obsoletas, referências a literatura desatualizada e correções semelhantes — nada que possa influenciar o significado original de um texto Aprovado pela Irmandade.

No CAR 2010, citamos exemplos de atualizações para remoção de referências obsoletas da literatura: o IP Necessidades Adicionais menciona “fitas cassete”, que substituiríamos por “CDs” ou apenas “gravações”, por exemplo, e o IP *O Solitário* faz referência ao *Meeting by Mail*. Essas atualizações são apenas uma questão de bom senso e organização para manter a literatura proveitosa e relevante para a irmandade. Não nos parece que requeiram a inclusão de moção no *Relatório da Agenda da Conferência*. Todavia, atualmente, somos obrigados a apresentar a moção para consultar a consciência da irmandade neste tipo de atualização ou correção. No caso de um IP como *O Solitário*, teríamos que incluir uma peça de literatura desatualizada no *Relatório da Agenda da Conferência*, para fazer uma pequena correção. *O Solitário* não menciona a internet, por exemplo, e, sem um projeto de revisão, não representaria as práticas atuais, tornando ainda mais estranha a sua inclusão no CAR.

De forma semelhante, a Sexta Edição do Texto Básico contém um erro de digitação evidente em um dos relatos. No segundo parágrafo da história “O Único Requisito” está faltando a palavra “em”. A frase está escrita assim: “A única diferença é que havia outra coisa sua vida além da luta diária para acertar e ficar fora da cadeia”. Deveria estar escrito: “A única diferença é que havia outra coisa *em* sua vida além da luta diária para acertar e ficar fora da cadeia”. Apesar de discutirmos este tipo de problema nas últimas conferências e termos escrito a respeito no CAR 2010, continuamos um pouco relutantes em fazer uma simples correção como essa, especialmente no Texto Básico, sem que haja uma decisão clara da conferência a esse respeito.

A primeira moção, abaixo, trata da correção desse tipo de erro e da realização de atualizações simples nos textos.

Além das correções, estamos considerando também outros tipos de revisão. Primeiro, falamos sobre agrupamento, extratos e/ou seleções de literatura sem alteração do conteúdo. Por exemplo, recebemos solicitações para reunir todos os materiais existentes sobre o Quarto Passo e torná-los disponíveis em uma memória portátil tipo pen drive — o livreto *Trabalhando o Quarto Passo em NA*, as perguntas pertinentes do *Guia para Trabalhar os Passos de NA* e os respectivos capítulos do Texto Básico e do *Isto Resulta: Como e Por Que*. Nesse caso, não faríamos nenhuma alteração nos textos propriamente ditos. Extrairíamos as passagens relevantes e as reuniríamos em um único lugar, seja pen drive ou em outro formato, assinalando claramente de onde cada uma delas foi retirada. Recebemos pedidos frequentes de

todo o material sobre um determinado assunto, e faz sentido podermos publicar seleções, extrair trechos ou agrupar literaturas sem precisar apresentar moção no CAR, especialmente porque os textos não sofreriam alteração.

O terceiro tipo de revisão que discutimos e gostaríamos de submeter à apreciação da consciência coletiva seria a criação de versões eletrônicas ou digitais aprimoradas. A atual tecnologia digital permite combinar clipes de vídeo, áudio ou texto de material de NA, que pode ou não ser literatura Aprovada pela Irmandade ou pela Conferência, junto com literatura Aprovada pela Irmandade. Por exemplo, material extraído dos arquivos de Jimmy K, tal como um clipe de vídeo do grupo survivors ou uma imagem de esboços feitos à mão livre, poderia ser inserido em uma versão eletrônica de literatura Aprovada pela Irmandade.

Para citar um exemplo atual, estamos elaborando neste momento uma versão eletrônica do Texto Básico, mas não podemos oferecer nenhum aprimoramento. Se tivéssemos essa possibilidade, poderíamos, por exemplo, incluir um clipe de áudio do Jimmy K lendo parte do texto ou um item relacionado. Nesse caso, rotularíamos com clareza o material Aprovado pela Irmandade e o conteúdo que faz parte do aprimoramento eletrônico. Ou, se produzíssemos versões eletrônicas do *Isto Resulta: Como e Por Que* e do *Guia para Trabalhar os Passos de Narcóticos Anônimos*, poderíamos incluir, em cada texto, hiperlinks para seções relevantes de outros materiais, e numerar as perguntas do guia de passos. De forma similar, teríamos possibilidade de oferecer uma versão eletrônica do *Só por Hoje*, em que você clicaria na citação do topo da página para abrir o parágrafo inteiro de onde a citação foi extraída.

Atualmente, estamos impedidos de compor esse tipo de aprimoramento sem que haja uma moção para isso no CAR. Na maioria dos casos, não adiaríamos a produção de uma versão eletrônica de texto até conseguir permissão para os acréscimos, por isso, a nossa atual política tem como efeito a produção de versões digitais idênticas às cópias impressas, sem qualquer material suplementar. Acreditamos que esses suplementos agreguem valor ao texto, mas precisamos saber se a irmandade concorda.

Versões On-line da Literatura

Como é do conhecimento da maioria, já postamos versões eletrônicas rudimentares dos nossos textos – arquivos em pdf – na nossa página www.na.org. Começamos a utilizar esses arquivos experimentalmente há muitos anos, para melhorar o acesso às informações sobre recuperação em NA. Continuamos a distribuir gratuitamente ou subsidiar mais de meio milhão de dólares anuais em literatura impressa. As versões eletrônicas de literatura em nosso website são uma forma simples de ajudar a transmitir a nossa mensagem. Os textos on-line destinavam-se ao uso pessoal, mas o seu uso extrapolou em muito a esfera pessoal. Algumas pessoas estão distribuindo o material através de e-mails em massa. Nossa literatura eletrônica está sendo até oferecida para venda on-line através de sites comerciais públicos.

Devido às distribuições em massa e vendas, acreditamos que o mais responsável a fazer é remover do nosso site os arquivos pdf de livros, e substituí-los por trechos on-line, em vez do texto na íntegra. Estamos tomando essas medidas independentemente do resultado das moções sobre o FIPT. Incluímos esta informação no CAR para manter a irmandade avisada sobre essa iminente mudança.

Em suma, substituiremos a íntegra dos livros on-line por um trecho, que pode ser o índice ou o primeiro capítulo, e produziremos versões eletrônicas ou digitais dos livros para comercialização. Pretendemos deixar todos os IPs e livretos on-line em 41 idiomas, para atender aos membros atuais e potenciais. A decisão a ser tomada pela conferência é, simplesmente, se as versões eletrônicas podem ser aperfeiçoadas, conforme descrito acima.

Conclusão

Conforme mencionamos no CAR anterior, não queríamos chegar na plenária de assuntos novos com moções sobre estes assuntos, sem ter um melhor entendimento da consciência da irmandade. Escrevemos um ensaio inicial, em 2010, para incentivar uma maior conversação sobre o tema, mas ouvimos muito pouco a esse respeito – tanto a favor como contra. Dois anos depois, propomos as seguintes moções formais, que nos parecem ser a melhor maneira de conhecer a opinião da irmandade a respeito das revisões. Elas preveem a alteração dos procedimentos pertinentes à manutenção e pequenas correções na literatura Aprovada pela Irmandade, retirando a necessidade de apresentação de uma moção no CAR para cada revisão dessa natureza.

Conforme assinalamos no intento das moções, anunciaremos as revisões com antecedência, possivelmente através de um artigo no *NAWS News*. Reconhecemos que, independentemente da forma como a legislação define “outorgante” e “administrador”, custódia significa confiança, no sentido espiritual, e depende de uma comunicação clara. Estamos propondo estas moções porque acreditamos que a confiança em nossa irmandade aumentou, e é possível, hoje, fazer esse gênero de revisões sem ter que esperar dois anos e envolver a irmandade e a consciência da conferência.

Moção 2: Permitir que o Quadro Mundial faça correções não-substanciais na literatura Aprovada pela Irmandade, que não influenciem no significado original do texto Aprovado pela Irmandade, a fim de corrigir erros de digitação, referências obsoletas, referências a literatura desatualizada e outras correções semelhantes. O Quadro Mundial anunciará a realização das correções antes da sua publicação.

Intento: Permitir que sejam feitas correções na literatura que não influenciem o significado original do texto Aprovado pela Irmandade, sem a necessidade do voto de toda a irmandade. Qualquer correção desse tipo, a ser feita na literatura Aprovada pela Irmandade, será anunciada com antecedência.

Política Afetada: Esta ação constituiria uma emenda direta às normas operacionais da *Fellowship Intellectual Property Trust* (Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade) [Nota: Em alguns casos, as moções 2-4 acrescentam texto ao mesmo artigo e seção do *FIPT*. Portanto, a colocação exata dos dizeres dentro dos parágrafos envolvidos pode ser ligeiramente diferente do que aparece aqui, dependendo da disposição de todas as três moções.]:

ARTIGO 2, SEÇÃO 5: NATUREZA DO DOMÍNIO DA LITERATURA DE RECUPERAÇÃO COM DIREITOS AUTORAIS PROTEGIDOS NESTA CUSTÓDIA

A criação de todas as propriedades literárias em Custódia, novas ou revisadas, será autorizada pelo Outorgante, seja diretamente ou por intermédio de um quadro ou comitê subordinado à Conferência Mundial de Serviço. O processo utilizado para a criação dessas propriedades, desde o início até sua conclusão, estará sob o controle constante do Outorgante, exercitado diretamente ou pelo quadro ou comitê subordinado à Conferência Mundial de Serviço. O Outorgante autoriza o Administrador a realizar correções não-substanciais nas propriedades literárias em Custódia, de acordo com a necessidade, contanto que o Administrador notifique a irmandade previamente a respeito das correções propostas. Os indivíduos que participarem da criação dessas propriedades o farão na qualidade de colaboradores do Outorgante ou do Administrador, sejam assalariados ou voluntários, com pleno conhecimento da autorização e interesses de controle do Outorgante. Nenhum indivíduo participante de qualquer projeto destinado à criação ou revisão de literatura de recuperação em Custódia irá deter qualquer crédito ou direito autoral em relação às suas contribuições para a obra. O domínio das Propriedades em Custódia será registrado em nome do Administrador.

ARTIGO 4, SEÇÃO 7: AUTORIDADE DO ADMINISTRADOR SEM NOTIFICAÇÃO OU PERMISSÃO

Na ausência de orientações específicas do Outorgante em contrário, o Administrador poderá tomar as seguintes decisões relativas à administração da Custódia, sem aviso prévio ou permissão do Outorgante:

1. Fica inteiramente a critério do Administrador o formato editorial dos produtos gerados a partir das Propriedades em Custódia, incluindo aspecto, design, fontes, gramatura do papel, encadernação, capa, impressão ou outros materiais.
2. Fica inteiramente a critério do Administrador a gestão de todos os assuntos relativos à perpetuação dos negócios relativos à Custódia, incluindo contratos, locações, licenças, convênios, especificações de produção, quantidades de estoque e produção, políticas e programas de distribuição e marketing, e preços dos produtos gerados pelas Propriedades em Custódia.
3. Fica inteiramente a critério do Administrador fazer correções não-substanciais nas propriedades literárias em Custódia, conforme a necessidade.

ARTIGO 4, SEÇÃO 8: OBRIGAÇÃO DO ADMINISTRADOR DE NOTIFICAÇÃO E APROVAÇÃO

Exceto para alterações que constituam correções não-substanciais, o Administrador precisa notificar o Outorgante, pelo menos noventa dias antes de qualquer reunião bienal da Conferência Mundial de Serviço, sobre a intenção do Administrador de publicar ou produzir de outra forma um artigo baseado em alteração de qualquer Propriedade em Custódia. O Administrador não poderá publicar ou produzir tal artigo antes de receber a aprovação do Outorgante na reunião bienal. Para que uma proposta desse tipo seja aprovada, é necessário o voto favorável de dois terços dos delegados regionais com presença confirmada na lista de chamada realizada pela WSC imediatamente antes da votação. Quando a alteração constituir uma correção não-substancial, o Administrador deverá oferecer aviso prévio por escrito ao Outorgante, sobre sua intenção de publicar tal produto.

Moção 3: Permitir que o Quadro Mundial agrupe, extraia trechos e publique seleções de literatura Aprovada pela Irmandade, sem alterações de texto. O Quadro Mundial anunciará essas ações antes da sua publicação.

Intento: Permitir que literaturas ou partes de literaturas sejam agrupadas, para que os membros interessados em um tópico específico possam acessar com maior facilidade todo o material sobre o tema, em um único lugar.

Política Afetada: Esta ação constituiria uma emenda direta às normas operacionais da *Fellowship Intellectual Property Trust* (Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade) [Nota: Em alguns casos, as moções 2-4 acrescentam texto ao mesmo artigo e seção do *FIPT*. Portanto, a colocação exata dos dizeres dentro dos parágrafos envolvidos pode ser ligeiramente diferente do que aparece aqui, dependendo da disposição de todas as três moções.]:

ARTIGO 4, SEÇÃO 7: AUTORIDADE DO ADMINISTRADOR SEM NOTIFICAÇÃO OU PERMISSÃO

Na ausência de orientações específicas do Outorgante em contrário, o Administrador poderá tomar as seguintes decisões relativas à administração da Custódia, sem aviso prévio ou permissão do Outorgante:

1. Fica inteiramente a critério do Administrador o formato editorial dos produtos gerados a partir das Propriedades em Custódia, incluindo aspecto, design, fontes, gramatura do papel, encadernação, capa, impressão ou outros materiais.
2. Fica inteiramente a critério do Administrador a gestão de todos os assuntos relativos à perpetuação dos negócios relativos à Custódia, incluindo contratos, locações, licenças, convênios, especificações de produção, quantidades de estoque e produção, políticas e programas de distribuição e marketing, e preços dos produtos gerados pelas Propriedades em Custódia.
3. O Administrador tem autoridade para agrupar, extrair trechos e publicar seleções das Propriedades em Custódia.

ARTIGO 4, SEÇÃO 8: OBRIGAÇÃO DO ADMINISTRADOR DE NOTIFICAÇÃO E APROVAÇÃO

Exceto para alterações que constituam agrupamento, extração de trechos e/ou publicação de seleções das Propriedades em Custódia, o Administrador precisa notificar o Outorgante, pelo menos noventa dias antes de qualquer reunião bienal da Conferência Mundial de Serviço, sobre a intenção do Administrador de publicar ou produzir de outra forma um artigo baseado em alteração de qualquer Propriedade em Custódia. O Administrador não poderá publicar ou produzir tal artigo antes de receber a aprovação do Outorgante na reunião bienal. Para que uma proposta desse tipo seja aprovada, é necessário o voto favorável de dois terços dos delegados regionais com presença confirmada na lista de chamada realizada pela WSC imediatamente antes da votação. Quando a alteração constituir agrupamento, extração de trechos ou publicação de seleções das Propriedades em Custódia, o Administrador deverá oferecer aviso prévio por escrito ao Outorgante, sobre sua intenção de publicar tal produto.

Moção 4: Permitir que o Quadro Mundial crie e aprove versões eletrônicas ou digitais aprimoradas dos textos, incluindo materiais suplementares ou conexões com outros materiais de NA. O Quadro Mundial anunciará esses aprimoramentos antes da sua publicação.

Intento: Permitir a inclusão de material suplementar, como arquivos de áudio, imagens ou textos históricos e hiperlinks para outros materiais de NA, na versão eletrônica ou digital de um texto, rotulando com clareza o material Aprovado pela Irmandade e a origem de qualquer material adicional.

Política Afetada: Esta ação constituiria uma emenda direta às normas operacionais da *Fellowship Intellectual Property Trust* (Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade) [Nota: Em alguns casos, as moções 2-4 acrescentam texto ao mesmo artigo e seção do *FIPT*. Portanto, a colocação exata dos dizeres dentro dos

parágrafos envolvidos pode ser ligeiramente diferente do que aparece aqui, dependendo da disposição de todas as três moções.]:

ARTIGO 2, SEÇÃO 5: NATUREZA DO DOMÍNIO DA LITERATURA DE RECUPERAÇÃO COM DIREITOS AUTORAIS PROTEGIDOS NESTA CUSTÓDIA

A criação de todas as propriedades literárias em Custódia, novas ou revisadas, será autorizada pelo Outorgante, seja diretamente ou por intermédio de um quadro ou comitê subordinado à Conferência Mundial de Serviço. O processo utilizado para a criação dessas propriedades, desde o início até sua conclusão, estará sob o controle constante do Outorgante, exercitado diretamente ou pelo quadro ou comitê subordinado à Conferência Mundial de Serviço. Os indivíduos que participarem da criação dessas propriedades o farão na qualidade de colaboradores do Outorgante ou do Administrador, sejam assalariados ou voluntários, com pleno conhecimento da autorização e interesses de controle do Outorgante. O Outorgante autoriza o Administrador a fazer versões eletrônicas ou digitais aprimoradas dos textos, incluindo materiais suplementares ou conexões com outros materiais de NA, contanto que o Administrador notifique a irmandade previamente a respeito das propostas de aprimoramento de textos. Nenhum indivíduo participante de qualquer projeto destinado à criação ou revisão de literatura de recuperação em Custódia irá deter qualquer crédito ou direito autoral em relação às suas contribuições para a obra. O domínio das Propriedades em Custódia será registrado em nome do Administrador.

ARTIGO 4, SEÇÃO 7: AUTORIDADE DO ADMINISTRADOR SEM NOTIFICAÇÃO OU PERMISSÃO

Na ausência de orientações específicas do Outorgante em contrário, o Administrador poderá tomar as seguintes decisões relativas à administração da Custódia, sem aviso prévio ou permissão do Outorgante:

1. Fica inteiramente a critério do Administrador o formato editorial dos produtos gerados a partir das Propriedades em Custódia, incluindo aspecto, design, fontes, gramatura do papel, encadernação, capa, impressão ou outros materiais.
2. Fica inteiramente a critério do Administrador a gestão de todos os assuntos relativos à perpetuação dos negócios relativos à Custódia, incluindo contratos, locações, licenças, convênios, especificações de produção, quantidades de estoque e produção, políticas e programas de distribuição e marketing, e preços dos produtos gerados pelas Propriedades em Custódia.
3. Fica inteiramente a critério do Administrador criar versões eletrônicas ou digitais aprimoradas das Propriedades em Custódia que incluam materiais suplementares e conexões para outros materiais da irmandade.

ARTIGO 4, SEÇÃO 8: OBRIGAÇÃO DO ADMINISTRADOR DE NOTIFICAÇÃO E APROVAÇÃO

Exceto para alterações que constituam versões eletrônicas aprimoradas das Propriedades em Custódia, o Administrador precisa notificar o Outorgante, pelo menos noventa dias antes de qualquer reunião bienal da Conferência Mundial de Serviço, sobre a intenção do Administrador de publicar ou produzir de outra forma um artigo baseado em alteração de qualquer Propriedade em Custódia. O Administrador não poderá publicar ou produzir tal artigo antes de receber a aprovação do Outorgante na reunião bienal. Para que uma proposta desse tipo seja aprovada, é necessário o voto favorável de dois terços dos delegados regionais com presença confirmada na lista de chamada realizada pela WSC imediatamente antes da votação. Quando a alteração constituir uma versão eletrônica das Propriedades em Custódia, o Administrador deverá oferecer aviso prévio por escrito ao Outorgante, sobre sua intenção de publicar tal produto.

Rotatividade da WCNA

Aqueles entre vocês que acompanham as notícias dos serviços mundiais sabem que a Convenção Mundial de Narcóticos Anônimos tem sido um problema em termos de frequência, lucratividade e planejamento, já há alguns anos. Como o evento é cercado de muitos rumores, vamos tentar fazer um resumo do histórico financeiro da WCNA. As cifras não incluem a WCNA 34 de San Diego, uma vez que ainda estamos conferindo o resultado da convenção. Levamos pelo menos 90 dias para receber e pagar todas as contas. Prestaremos informações, assim que tivermos os números finais.

Nas últimas dez convenções mundiais, sem contar com a WCNA 34, os Serviços Mundiais de NA realizaram um lucro líquido total de pouco mais de US\$ 358.000. Nas últimas cinco, os Serviços Mundiais de NA incorreram em um prejuízo líquido total ligeiramente acima de US\$10.000. As convenções que contribuíram mais significativamente para esse prejuízo foram a WCNA 32 e 33. Para a WCNA 33, o orçamento aprovado pela WSC projetava um prejuízo líquido de US\$ 158.453. Devido à situação econômica mundial na época e ao fato de termos adotado uma campanha de Relações Públicas (RP) nova e de longo alcance para o evento na Espanha, decisão sobre a qual nos reportamos extensivamente, nosso prejuízo real foi de US\$ 212.895. A campanha de RP continua comprovando o seu valor, mas esse é outro assunto, e fica para outra ocasião. Nosso prejuízo mais dramático, bastante relatado e discutido, foi com a WCNA 32. As perdas líquidas nesse evento foram de US\$ 596.000, principalmente pelo fato de contarmos com a participação de apenas 9.000 pessoas quando havíamos reservado espaço para muito mais participantes, com cinco anos de antecedência, baseados nas estatísticas anteriores.

A tendência de prejuízo financeiro na WCNA é angustiante. A Convenção Mundial de Narcóticos Anônimos tornou-se uma celebração da nossa recuperação coletiva, e uma atividade de desenvolvimento da irmandade. Ela não foi projetada para arrecadar fundos, mas deveria pelo menos cobrir seus próprios custos. Evidentemente, a realização de um evento global como a convenção mundial, com a presença de milhares de companheiros de dezenas de países, é uma forma de investimento na nossa visão em que, por vezes, tomamos decisões visando o desenvolvimento da irmandade, como aconteceu na Espanha. E, mesmo nesses casos, nossa esperança é encontrar uma forma de fazer com que as despesas pelo menos empatem com a receita.

Tomamos algumas iniciativas diferentes nesta última WCNA, que ajudaram no seu resultado financeiro – tornamos obrigatórias as inscrições para o evento e incentivamos fortemente as inscrições antecipadas. No entanto, a frequência está baixa nas convenções mundiais em geral, e estamos encontrando cada vez mais dificuldades para planejar um encontro para uma população imprevisível, que pode variar de 10.000 a 20.000 pessoas. O tamanho do evento está difícil de administrar – aquilo que os planejadores de reuniões consideram ser um porte intermediário. Somos obviamente grandes demais para ficarmos em um hotel, mas não temos tamanho suficiente para ocupar a maioria dos centros de convenções sem tornar o preço das inscrições inacessível para a maioria dos nossos membros.

A realidade é que a convenção mundial compete com mais de 1.000 outros eventos anuais de NA nos Estados Unidos. As pessoas são forçadas a escolher e, neste período de dificuldades econômicas, parece que um número maior de companheiros está dando preferência aos eventos locais em vez da WCNA. Acreditamos também que o intervalo é muito pequeno; a WCNA pode não ser uma experiência tão singular a ponto de ser priorizada pelos participantes a cada dois anos. As inscrições para a WCNA 34 de San Diego, em setembro passado, confirmam esse fato: o número de presenças foi ligeiramente menor do que o do 50º aniversário de Narcóticos Anônimos, há oito anos, na mesma cidade. Além disso, independentemente do número de inscritos, os serviços mundiais alocam uma quantidade tremenda de recursos financeiros e humanos nas convenções mundiais. Essa conjunção de fatores parece apontar que é mais sábio realizar a WCNA com menor frequência. Com a convenção mais espaçada, esperamos que se torne uma ocasião mais especial, que os companheiros tenham maior vontade de priorizar.

Estamos propondo um intervalo de três anos, em vez da atual programação bienal. Também sugerimos o revezamento de localizações, para que, de seis em seis anos, a WCNA ocorra, alternadamente, uma vez dentro da América do Norte e outra vez fora dela. O quadro abaixo reproduz o plano atual de rotatividade da WCNA que se encontra no *A Guide to World Services in Narcotics Anonymous*, junto com seu texto explicativo.

Plano de Rotatividade de Zonas da Convenção Mundial		
Historicamente, a convenção mundial é realizada no primeiro fim de semana de setembro, coincidindo com o feriado do dia do trabalho nos Estados Unidos. Porém, o Quadro Mundial detém o direito de estabelecer a data da convenção mundial conforme considerar mais conveniente. A WCNA é realizada a cada dois anos.		
Ano	Zona	Localização Atual
2011	Oeste da América do Norte	San Diego, Califórnia, 1–4 de setembro de 2011
2013	Leste da América do Norte e Caribe	Filadélfia, 29 de agosto – 1 de setembro de 2013
2015	América Central e América do Sul	
2017	Oeste da América do Norte	
2019	Leste da América do Norte e Caribe	
2021	Ásia, Oriente Médio e África	
2023	Oeste da América do Norte	
2025	Leste da América do Norte e Caribe	
2027	Europa	
O atual plano de rotatividade terá continuidade, caso não seja apresentado um novo plano à conferência, com antecedência suficiente para o planejamento do local da Convenção Mundial de 2029.		
Há duas zonas nos Estados Unidos e Canadá, e zonas na Ásia-Pacífico/Oriente Médio/África, Europa e América Central/América do Sul. A WCNA realizará cada terceira convenção fora da América do Norte.		

A próxima convenção mundial está programada para 2013 na Filadélfia, e estamos finalizando os planos para a WCNA 36 em 2015, na América Latina. A proposta de alternância iria, portanto, vigorar a partir de 2018. Se a conferência aprovar a moção que o quadro mundial propõe, o cronograma de rotatividade ficaria assim:

<u>Ano</u>	<u>Localização</u>
2018	América do Norte
2021	Ásia/Oriente Médio/África
2024	América do Norte
2027	Europa
2030	América do Norte
2033	América Central e América do Sul

Consideramos que esse revezamento trienal é o que melhor atende aos nossos interesses no momento, mas pode ser que isso venha a se alterar no futuro. Não estamos, de forma alguma, tentando criar uma regra rígida para todo o sempre. Estamos apenas propondo um próximo passo de um processo evolutivo. Gostaríamos de experimentar este novo esquema de rotatividade, com a consciência de que poderemos vir a revisitar a questão na conferência, em algum momento. Acreditamos que estamos dando um passo na direção certa. Este esquema mantém o objetivo atual de realizar um evento fora da América do Norte a cada seis anos, mas reduz a sua frequência nos Estados Unidos.

As revisões do *A Guide to World Services in Narcotics Anonymous* (Guia de Serviços Mundiais de NA) costumam ser feitas através de moções que integram o Sistema de Aprovação da Conferência. Entretanto, sabemos que a Convenção Mundial de NA é muito importante para nossos membros, por isso, estamos incluindo no CAR as alterações aqui propostas, para que o maior número possível de companheiros possa debater e contribuir com o assunto.

Moção 5: Realizar a Convenção Mundial de NA a cada três anos, a partir de 2018, alternadamente, na América do Norte e fora dela, conforme programação abaixo contida no Mapa da Convenção Mundial revisado, no Adendo C.

<u>Ano</u>	<u>Localização</u>
2018	América do Norte
2021	Ásia/Oriente Médio/África
2024	América do Norte
2027	Europa
2030	América do Norte
2033	América Central e América do Sul

Intento: Reduzir a frequência da Convenção Mundial de NA para torná-la um evento mais especial, considerando a tendência de diminuição de frequência e as mudanças na economia global.

Política Afetada: Esta ação constituiria uma emenda direta às seguintes porções do Guia de Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos:

Plano de Rotatividade de Zonas da Convenção Mundial

Historicamente, a convenção mundial é realizada no primeiro fim de semana de setembro, coincidindo com o feriado do dia do trabalho nos Estados Unidos. Porém, o Quadro Mundial detém o direito de estabelecer a data da convenção mundial conforme considerar mais conveniente. A WCNA é realizada a cada ~~dois~~ três anos.

Ano	Zona	Localização Atual
2011	Oeste da América do Norte	San Diego, Califórnia, 1–4 de setembro de 2011
2013	Leste da América do Norte e Caribe	Filadélfia, 29 de agosto – 1 de setembro de 2013
2015	América Central e América do Sul	
2017	Oeste da América do Norte	
<u>2018</u>	<u>América do Norte</u>	
2019	Leste da América do Norte e Caribe	
2021	Ásia, Oriente Médio e África	
2023	Oeste da América do Norte	
<u>2024</u>	<u>América do Norte</u>	
2025	Leste da América do Norte e Caribe	
2027	Europa	
<u>2030</u>	<u>América do Norte</u>	
<u>2033</u>	<u>América Central e América do Sul</u>	

O atual plano de rotatividade terá continuidade, caso não seja apresentado um novo plano à conferência, com antecedência suficiente para o planejamento do local da Convenção Mundial de ~~2029~~ 2036.

Há ~~duas zonas nos Estados Unidos e Canadá~~ zonas na América do Norte, e ~~zonas~~ na Ásia-Pacífico/Oriente Médio/África, Europa e América Central/América do Sul. A WCNA realizará cada ~~terceira~~ segunda convenção fora da América do Norte.

Discussões Temáticas da Irmandade

Não temos nenhuma nova temática a propor no *Relatório da Agenda da Conferência*. Conforme fizemos nas últimas conferências, apresentaremos os tópicos na própria WSC. Gostaríamos, contudo, de mencionar brevemente as Discussões Temáticas da Irmandade de 2010–2012, porque elas foram divulgadas mais para o final do ciclo, e suspeitamos que não tenham recebido a atenção merecida.

Em maio de 2011, distribuímos roteiros de workshop e apresentações em PowerPoint para as três temáticas: Visão para o Serviço de NA, Em Tempos de Doença e Auto-Sustento. Assim como fazemos com todos os recursos, esses materiais também foram publicados na página da web relativa às temáticas: http://www.na.org/?ID=2011_IDT.

No passado, costumávamos utilizar as Discussões Temáticas da Irmandade para reunir novas informações. As sugestões recebidas levaram à criação de ferramentas, tais como o formulário de trabalho para Fortalecimento dos Grupos de Escolha e o panfleto de serviço *Comportamento Perturbador e Violento*. Neste ciclo, as temáticas estão um pouco diferentes. Os tópicos são mais para enfatizar os novos trabalhos do que para reunir dados adicionais.

As três Discussões Temáticas da Irmandade para o ciclo 2010–2012 concentram-se nos novos recursos aprovados pela Conferência Mundial de Serviço de 2010: a recente Visão para o Serviço de NA, a revisão do livreto Em Tempos de Doença e os novos IPs sobre auto-sustento. Eles são tão importantes, que os transformamos em temáticas com o intuito de chamar a atenção da irmandade, e incentivar o debate sobre os seus conteúdos. Todos nós precisamos encontrar uma maneira de colocar nossa “nova” declaração de visão no centro das atividades do serviço, e continuar a reduzir nossa dependência de arrecadações e venda de literatura, aumentando as contribuições dos membros. Adoraríamos receber os comentários de vocês a respeito desses tópicos — as dificuldades encontradas e os casos, bem-sucedidos ou não. As discussões temáticas são um exemplo da nossa importante parceria e linha de comunicação com os delegados e suas comunidades.

Visão para o Serviço de NA

Uma das primeiras atividades do Projeto do Sistema de Serviços foi a redação de uma declaração de visão para todos os serviços de NA. O resultado final foi aprovado por unanimidade pela WSC 2010. Adaptada da Declaração de Visão dos Serviços Mundiais de NA, a qual veio a substituir, a Visão para o Serviço de NA enfoca nossas atividades e o trabalho coletivo em direção aos mesmos ideais — para que “todos os adictos do mundo possam vivenciar nossa mensagem em seu próprio idioma e cultura”, citando um deles.

A sessão sobre a Visão para o Serviço de NA pede aos companheiros que analisem atentamente as diversas partes da declaração de visão e discutam como podemos trabalhar melhor em direção a cada um dos ideais ali expressos.

Em Tempos de Doença, Revisado

A revisão do Em Tempos de Doença também foi aprovada por consentimento unânime na WSC 2010. O livreto revisado utilizou o original como base, modificando, atualizando e acrescentando conteúdo. As novas seções abordam questões de saúde mental, doenças crônicas, dor crônica, doença terminal e apoio a companheiros enfermos. Também adaptamos e expandimos o conteúdo de seções, como a em que os membros informam aos profissionais de saúde sobre a sua adicção, a de medicamentos e recuperação, e atendimento de emergência.

A sessão de discussão temática convida os membros a aproveitar suas próprias experiências e o material do livreto, para conversar sobre as dificuldades tratadas na publicação: conviver com doenças, lesões, medicação e suporte a outros companheiros que estejam atravessando essas circunstâncias.

Sessões sobre Auto-Sustento

Esta temática também gira em torno de materiais aprovados na WSC 2010: IP nº28, Custeio dos Serviços de NA, e IP nº24, Questões Financeiras: Auto-Sustento em NA, que substituem os antigos IPs Auto-Sustento: Princípio e Prática e *EI!, Para Que Serve a Sacola?* Os novos folhetos têm a finalidade de aumentar a conscientização geral para a necessidade de fazer contribuições suficientes para o custeio dos serviços que dão suporte aos nossos grupos e a NA no mundo todo. Pode parecer ambicioso, mas esperamos alcançar uma mudança de cultura gradual, para que, ao invés de dependermos de eventos, venda de literatura e arrecadação de fundos, passemos a arcar com os serviços através das contribuições dos membros. Evidentemente, a meta é ousada, mas acreditamos que poderá acontecer. Com os IPs e suas respectivas sessões temáticas, pretendemos dar um passo nessa direção.

Montamos duas sessões distintas sobre auto-sustento. A primeira é uma discussão mais simples dos princípios de auto-sustento, a participação efetiva de cada um de nós e por que ela é tão importante para nossos grupos e serviços. A outra sessão aprofunda mais os conteúdos dos folhetos sobre auto-sustento, aprovados na conferência. Distribuimos e colocamos on-line os dois modelos de oficina, para que os servidores de confiança possam escolher o que lhes parecer mais apropriado para seus workshops.

Olhando Adiante

A Conferência Mundial de Serviço reúne-se para aprovar (ou não) o trabalho realizado ao longo do biênio anterior, e também para ajudar no planejamento dos dois anos seguintes. Sob esse aspecto, o *Relatório da Agenda da Conferência* representa o final de um ciclo e o começo de outro. É por isso que, neste CAR, nós pedimos, entre outras coisas, que avaliem a minuta do Viver Limpo: A Jornada Continua, bem como o trabalho dos últimos anos do Projeto do Sistema de Serviços. As decisões que vocês tomarem sobre as resoluções do sistema de serviços irão definir pontos a serem trabalhados no projeto ao longo dos próximos dois anos.

É como diz aquele trecho do Texto Básico: “Os passos não terminam aqui. Os passos são um novo começo!” (Texto Básico, “Como Funciona”, Passo Doze). O CAR não avalia, pura e simplesmente, as realizações; ele serve de base para o trabalho que temos diante de nós. Os resultados das resoluções, enquetes e discussões sobre o Projeto do Sistema de Serviços, nesta conferência, serão levados em consideração pelo Quadro Mundial, se precisarmos elaborar um plano de transição. Sabemos que este CAR contém uma série de informações difíceis sobre este assunto. Porém, compreender e decidir estes pontos na conferência pode acabar sendo relativamente fácil, se compararmos com a elaboração de um plano de transição ou mesmo passar por essa transição, caso o plano seja aprovado na conferência de 2014. Precisamos “reunir todas as forças” em torno deste projeto. Ele afeta todos nós, e não teremos sucesso se não estivermos unidos.

Como os veteranos da conferência sabem, o CAR é o primeiro material de uma série. O pacote do Sistema de Aprovação da Conferência será enviado no dia 28 de janeiro, contendo o orçamento e planos de projeto, como de costume, entre os quais o plano de projeto para transição do Sistema de Serviços. Conterá ainda um plano com ênfase específica na realização de workshops eficientes e econômicos, e um projeto de dois ciclos de duração para redigir o livro de trabalho das tradições, em que o primeiro ciclo será dedicado ao recolhimento de sugestões da irmandade para determinar o enfoque do texto.

Também gostaríamos de aumentar nossa atuação em relações públicas no próximo ciclo. Fizemos cortes consideráveis nas atividades de RP em função das dificuldades financeiras, mas não podemos prosseguir com reduções nessa área. Queremos dar continuidade à nossa presença em eventos profissionais e às interações com pesquisadores. Pretendemos focar melhor nos diferentes públicos e, possivelmente, trabalhar em algumas ferramentas “básicas” de desenvolvimento da irmandade e de longo alcance.

Durante muitos ciclos, incluímos um plano de projeto para material de serviço no CAT. Gostaríamos de elaborar um manual de eventos. Reconhecemos que estamos há muito tempo sem um manual atualizado. Porém, honestamente, não acreditamos que teremos recursos humanos ou financeiros suficientes para iniciar este projeto em um futuro próximo. Esta é uma das muitas ferramentas de serviço que são esperadas há tempos. Talvez possamos assumir o trabalho depois da próxima conferência.

Outros assuntos para vocês ficarem atentos no futuro próximo: incluiremos os resultados da pesquisa de literatura no *NA World Services, Inc. Annual Report*

(relatório anual dos Serviços Mundiais) e *Conference Report* (relatório da conferência). E estamos revisando o modelo dos relatórios regionais para que contenha informações mais relevantes.

Em suma, temos muitas coisas acontecendo, e muitas ainda por vir. E poderíamos fazer ainda mais... Inspirados pelo nosso propósito primordial, podemos alcançar realizações incríveis e até “impossíveis” juntos. Desejamos a todos uma conferência produtiva e inspiradora.

Propostas Regionais

Os participantes da Conferência Mundial de Serviço de 2010 foram unânimes em apoiar a substituição experimental de moções regionais por um processo de discussão das ideias das regiões, na WSC 2012. A tentativa valeria tanto para o CAR como para assuntos novos. O resultado que vocês encontrarão aqui é uma seção de propostas regionais no lugar das moções.

Este é o passo mais recente em nosso caminho contínuo em direção a uma conferência baseada em consenso.

Histórico sobre a Conferência Baseada em Consenso

Desde a década de 1990, a WSC tem se movimentado para ser focada em debates e planejamento estratégico, sem o predomínio de moções e procedimentos parlamentares. Uma parcela cada vez maior da conferência está centrada na discussão aberta com o objetivo de moldar as metas de curto e longo prazo do planejamento estratégico, e orientar o Quadro Mundial quanto à evolução e execução do plano. As sessões plenárias passaram a ocupar uma parte pequena da semana da WSC.

A conferência tem insistido em pedir que os princípios de consenso continuem sendo incorporados aos processos decisórios. Como resultado, temos agora sessões de discussão antecedendo cada plenária, permitindo assim uma ampla participação e conversação sobre as moções, sem as restrições impostas pelo *Robert's Rules* (manual de procedimentos parlamentares). O consenso é buscado e medido através de enquetes. Essas sessões apóiam o princípio consensual de que todas as vozes devem ser ouvidas. As propostas apresentadas à conferência podem ser modificadas antes da sua apreciação nas sessões plenárias, conforme a necessidade, a fim de refletir o consenso do corpo da WSC.

Além disso, o quadro mundial tem utilizado workshops, artigos do *NAWS News*, fóruns de discussão on-line e sugestões enviadas pela irmandade para moldar os elementos do planejamento estratégico. As matérias do *CAR*, nesse sentido, quase sempre são formadas pelo consenso da conferência.

Quanto às moções regionais, o quadro mundial já vem dizendo há muito tempo que devemos arranjar uma maneira de debater ideias regionais dentro da atual cultura de diálogo e consenso que a conferência apresenta hoje. Começamos um processo em que as sugestões de projetos podem ser encaminhadas diretamente para nós. Convidamos as regiões a trocar impressões nos diversos fóruns do website do *NAWS*, e informar ao quadro mundial, por e-mail, as preocupações e ideias abordadas nas suas oficinas. O quadro mundial leva tudo isso em consideração quando elabora as discussões temáticas para a irmandade, os roteiros de workshops e as propostas de projetos para decisão na conferência.

Esperamos que a discussão de ideias e propostas no lugar do debate de moções traga o espírito de consenso para esta conferência.

WSC 2012

No futuro, gostaríamos de poder aplicar este processo de discussão mais generalizadamente, além das moções regionais e propostas. Os procedimentos da conferência relativos às moções do NAWs em questões de orçamento ou literatura de recuperação são mais elaborados e não contêm “novas” ideias, por isso, o processo de discussão em vez de moções seria uma empreitada diferente. Por enquanto, demos um primeiro passo, e estamos ansiosos para saber dos participantes da conferência como transcorreu o processo, e aprender com esse diálogo para aperfeiçoar a iniciativa.

As regiões encaminharam as propostas a seguir, da mesma forma como teriam feito anteriormente com suas moções. O procedimento pareceu ser bem simples para as regiões que participaram, e felizmente não recebemos nenhum feedback negativo.

É claro que a apreciação das propostas, tanto na instância local como na conferência, é diferente de uma simples votação a favor ou contra uma determinada moção. Na WSC, discutiremos as ideias para eventualmente aperfeiçoá-las e medir o seu nível de adesão entre os participantes da conferência. Conforme relatamos no NAWs News, poderemos experimentar um sistema de atribuição de pesos às propostas, para ver quais delas têm o maior apoio por parte da irmandade. As sugestões que tiverem boa aceitação serão movidas para o processo de planejamento, onde poderá ser tomada alguma ação, ou simplesmente apresentado um relatório a respeito.

Um processo semelhante ocorreria em assuntos novos, onde as ideias surgidas na combinação criativa da conferência seriam apresentadas ao longo da semana e passariam então pela sessão de discussão e enquetes, porém, sem ser incluídas para decisão formal na plenária de assuntos novos.

O quadro mundial continuará utilizando a sessão de fechamento da WSC para tentar um consenso em qualquer item que configure uma decisão que a conferência tenha o claro desejo de formalizar, tal como ocorreu em 2010 com a ideia que resultou na presente proposta. O Quadro Mundial manifestará claramente seu entendimento e intento com relação à matéria, e buscará consenso através de um processo de discussão e apuração.

Os assuntos que demandarem alteração das políticas e procedimentos serão transferidos para a WSC seguinte, mediante sua inclusão no CAR e CAT, conforme o caso, para que a conferência se pronuncie em suas sessões plenárias.

Por favor, lembrem que este é apenas um primeiro passo, e que devemos avaliar na WSC 2012 o que funcionou, o que não funcionou, e o que pretendemos tratar desta maneira no futuro.

Proposta A: Região Carolina: Que a Irmandade de NA e a WSC considerem uma proposta para a criação de Material de Serviço Escrito, a fim de assistir os membros de NA como um todo em: (1) como participar ativamente dos projetos de literatura e publicação, bem como (2) ter material original disponível para orientar os processos locais de desenvolvimento de Literatura e Publicação.

Intento: Melhorar e ampliar o material de serviço da irmandade para os processos de elaboração, comentários e revisão das nossas publicações impressas: Folhetos Informativos (IPs), Panfletos de Serviço, Livros, Livretos, Manuais de Serviço, Periódicos, Boletins Informativos e outros materiais escritos, para o bem da Irmandade de NA.

Justificativa da Região: A literatura de NA, escrita por adictos para adictos, fala alto aos membros, mas não existe atualmente nenhum material de serviço que trate do envolvimento nesse trabalho. O CAR 2010 continha quatro moções para definir consistência, e a sessão de discussão da WSC ajudou a esclarecer esses mesmos processos que existem hoje. Contudo, persiste uma ambiguidade quanto ao envolvimento global da irmandade.

Como podemos oferecer as melhores práticas e exemplos para gerar conteúdo efetivo e conduzir diversos workshops nas comunidades locais?

Quais são alguns exemplos dos diferentes ciclos de vida dos projetos de literatura? Podemos ilustrar o envio de propostas e ideias, planejamento de projetos, processos e métodos de feedback, preparação de originais, fluxo de trabalho das equipes de projeto, revisão e comentários da irmandade, preparo de minutas, processos de priorização e decisão.

Quais são as melhores práticas para elaboração local de originais?

Oferecer material que descreva nossas publicações e processos de desenvolvimento relativamente a: Aprovação pela Irmandade, Aprovação pela Conferência, Aprovação pelo Quadro, publicações como a NA Way Magazine, NAWS News e Boletins.

A literatura pode criar espaços de incentivo à participação dos membros em projetos de âmbito mundial. O envolvimento do grupo inspira um sentido de propriedade e consenso que muitos consideram estar em falta nos serviços de NA como um todo. Conexão e participação evitam a divisão entre "nós e eles". Tocar a ampla riqueza de experiência e consciência espiritual da nossa Irmandade Mundial através de uma maior participação e comunicação poderia trazer maior consenso, diversidade e riqueza para todas as nossas iniciativas de Literatura/Publicações. Nossa esperança é que mais companheiros ao redor do mundo contribuam para toda a nossa literatura e publicações.

Resposta do Quadro Mundial: Esta proposta vem corroborar nosso diálogo permanente sobre desenvolvimento de literatura. Este é um momento instigante para pensarmos na nossa participação nos projetos de literatura, porque a melhor forma de captar a voz da irmandade parece estar mudando. Houve um tempo em que utilizávamos o procedimento de revisão e comentários como principal oportunidade para a irmandade influenciar uma peça de literatura. Só que, em sua maior parte, as sugestões oferecidas para uma minuta já redigida servem para ajustar o texto, e não para moldar fundamentalmente o seu conteúdo. Temos experimentado uma variedade de métodos para aumentar a participação da irmandade na etapa inicial do processo de criação de literatura. Nos projetos mais recentes, utilizamos fóruns eletrônicos, workshops, grupos focais e outros recursos, com resultados cada vez melhores. A irmandade tem conseguido moldar melhor o direcionamento dos projetos, contribuindo efetivamente com palavras e ideias na linha de frente do projeto, em vez de apenas avaliar ou polir

uma peça já construída. O ensaio sobre o Viver Limpo, publicado neste CAR (vide página 17), conta um pouco mais sobre a história e evolução do trabalho com a literatura.

Os processos foram diferentes para cada projeto, mas estamos aprendendo, cada vez mais, o que funciona melhor e o que é menos eficaz. Também percebemos que um número cada vez maior de companheiros, principalmente de fora dos Estados Unidos, responde às pesquisas sobre necessidades de literatura. A proposta da Região Carolina está bem alinhada com esse entusiasmo e evolução. Sem dúvida, concordamos que o nosso material de serviço não acompanhou essas mudanças. A necessidade aqui expressa é real, e a cada ciclo incluímos um plano de projeto para material de serviço, juntamente com as outras propostas. A Conferência Mundial de Serviço de 2010 aprovou o Plano de Projeto de Materiais de Serviço, que mencionava a necessidade premente de um manual de convenções e eventos, e consideramos que essa prioridade não se alterou nesses dois anos. A realidade, porém, é que continuamos com escassez de recursos – financeiros, humanos e de tempo – para concluir a maioria desses trabalhos. Gostamos desta proposta e estamos caminhando nessa direção. A cada projeto, procuramos utilizar mais métodos para o envolvimento da irmandade, procurando simplificar a sua participação. Por exemplo, colocando ferramentas na web ou usando oficinas e fóruns eletrônicos. Contudo, nossas ideias ainda estão evoluindo, e não temos de fato recursos para priorizar, no momento, esta ferramenta formal ou conjunto de ferramentas.

Proposta B: Região Havaí: Produzir uma publicação em formato de livro chamada 'The NA WAY: Edição Comemorativa', contendo uma compilação de artigos publicados na NA WAY, de 1982-2012.

Intento: Publicação de uma peça de literatura em formato de livro, apresentando seleções da mensagem de recuperação, ilustrada pelos artigos já revisados e publicados na NA Way, com a contribuição de companheiros ao longo dos últimos 30 anos de Recuperação.

Justificativa da Região: A revista The NA WAY comemora 30 anos de publicação em 2012. Muitos artigos da revista são narrativas pessoais de companheiros vivenciando a recuperação em sua vida cotidiana. Um número significativo desses artigos aborda questões que não estão descritas em nenhum outro lugar da nossa literatura, em forma de narrativa. O formato dos artigos em narrativa ou história pode servir como complemento ao Viver Limpo: A Jornada Continua. Além disso, os artigos publicados no início da NA WAY possuem valor histórico, por descreverem o processo de recuperação e crescimento de NA em uma época singular. Alguns textos oferecem uma profunda exposição a conceitos fundamentais da recuperação e possuem valor como ensaios informativos. Ao todo, a NA WAY publicou diversas experiências de companheiros, desde as mais cômicas até as profundamente espirituais. Por isso, uma coletânea de artigos selecionados a partir da rica bibliografia da NA WAY poderia aprofundar a mensagem de recuperação dessa publicação.

Além disso, a The NA WAY, em toda a sua história, tem sido supervisionada diretamente pela Conferência Mundial, com a utilização de diversos procedimentos.

Os artigos publicados na NA WAY não são literatura aprovada pela conferência, mas podem ser entendidos como literatura revisada pela conferência. Como tal, passam pelo teste de fidelidade em relação aos nossos Passos/Tradições/Conceitos. Ao contrário de um projeto de literatura que precisa ser desenvolvido a partir do zero, a seleção proposta incluiria um corpo de trabalhos que já foram submetidos a uma revisão editorial.

Em suma, o intento desta moção é reeditar artigos que refletem a experiência de recuperação dos membros de NA, em formato de livro, para levar ainda mais longe a mensagem de recuperação. Um segundo intento é produzir uma publicação com excelente relação custo-benefício.

Resposta do Quadro Mundial: Esta proposta gerou uma boa discussão na reunião do quadro mundial. Como resultado, pretendemos introduzir uma coluna de “flashback”, possivelmente na versão eletrônica da *The NA Way*, onde poderíamos reproduzir continuamente alguns artigos das edições anteriores.

Todavia, não consideramos uma boa ideia fazer a compilação de um livro neste momento. Embora seja verdade que a reedição de artigos da *NA Way*, em alguns aspectos, seria menos intensiva em mão de obra do que a elaboração de material para um projeto de NA, esta empreitada não teria uma relação custo-benefício tão boa como se poderia imaginar. As despesas associadas a escolhas editoriais, processo de produção e publicação em si não são insignificantes. E este pode não ser o uso de recursos mais prudente, principalmente, se considerarmos que a minuta do Viver Limpo, além das experiências pessoais da Sexta Edição do Texto Básico, já aborda muitos dos tópicos dos artigos da *The NA Way*. Além disso, esta ideia não foi mencionada por ninguém em nossa recente pesquisa de literatura. Acreditamos que nossa responsabilidade é priorizar as maiores necessidades de literatura.

Proposta C: Região Tejas Bluebonnet: Que a Literatura Aprovada pelo Quadro seja claramente assinalada, na frente, como “Material de Serviço”, não se destinando à leitura nas reuniões de recuperação.

Intento: Deixar ainda mais claro para a irmandade que esta Literatura não é aprovada pela irmandade, e que não se destina ao uso em reuniões de recuperação. Achemos que a declaração no verso está impressa em letras pequenas, que não são suficientemente visíveis para os membros que desconhecem ou não compreenderem a diferença. E, apesar de estar explicado no Guia de Serviços Mundiais, muitos companheiros não leem o manual de serviço.

Resposta do Quadro Mundial: Apoiamos o intento e o espírito desta proposta. Concordamos que os panfletos de serviço devem ser claramente diferenciados dos outros tipos de literatura. Desde a primeira publicação, decidimos fazer um formato e layout muito diferentes das outras literaturas. Os panfletos de serviço são ligeiramente maiores do que o padrão dos IPs. Todos possuem uma capa padronizada, porém diferenciada de qualquer outra peça de literatura de NA. Eles estão nitidamente identificados com os dizeres “Aprovado pelo Quadro Mundial”, mas compreendemos a preocupação expressa nesta proposta, de que nem todos possam entender o que isso significa em termos do uso dos panfletos. Sugerimos então acrescentar o texto descritivo do Guia de Serviços Mundiais de Narcóticos

Anônimos na contracapa dos panfletos para que, embaixo do símbolo de Aprovado pelo Quadro Mundial, esteja escrito: “Os panfletos de serviço devem ser usados pelos membros, grupos e comitês de serviço como recurso, e não são para leitura na reunião de NA”. Já adicionamos esses dizeres explicativos no novo panfleto de serviço sobre Redes Sociais, e inseriremos o mesmo texto em todos os futuros panfletos de serviço e nas novas edições dos SPs existentes.

Para saber mais a respeito do histórico dos panfletos de serviço, leia o documento intitulado “History of the Board Approval Track” (Histórico do Sistema de Aprovação pelo Quadro Mundial) em nosso website: http://www.na.org/admin/include/spaw2/uploads/pdf/servicemat/Board_Approval_Track_History.pdf.

Proposta D: Região Brasil Sul: Instituir a cobrança de uma taxa de assinatura para os membros que desejarem receber a versão impressa da NA Way Magazine, a fim de cobrir os custos de impressão e distribuição.

Intento: Distribuir as despesas de impressão e entrega da revista impressa entre os membros que desejarem receber a revista nesse formato, em vez de os custos recaírem sobre o NAWS.

Resposta do Quadro Mundial: Apreciamos que estejam escutando a mensagem sobre as despesas com a *NA Way*. Felizmente, a nossa estratégia para conter custos de publicação e distribuição parece estar funcionando. As assinaturas em papel representam hoje 15% em relação à WSC 2010, e as assinaturas eletrônicas passaram para 159% do que eram na ocasião. (Você pode fazer a sua assinatura eletrônica da *The NA Way* aqui: <http://www.na.org/?ID=subscribe>.) Os custos da edição em inglês estão em 16% da cifra anterior à conferência de 2010, sendo que as despesas de distribuição são apenas 13% do que eram. Já recuperamos US\$ 100.000 anuais.

Em face disso, certamente que a cobrança iria ajudar a recuperar ainda mais os custos de publicação da *NA Way Magazine* impressa, mas a realidade é que a revista nunca teve um apelo suficientemente amplo para viabilizar as assinaturas pagas, principalmente se você computar as horas de trabalho e custos de processamento. No passado, procuramos, repetidamente, reforçar as assinaturas, diversificar conteúdos e oferecer incentivos, mas nunca conseguimos fazer com que o modelo de assinaturas pagas valesse a pena.

A *The NA Way* gera a nossa maior lista de distribuição, e vemos grande valor nesse alcance da revista. Detestaríamos perder a capacidade de nos comunicar com tantos companheiros de uma vez, especialmente agora que as finanças estão se acertando. Uma enquete feita na última conferência mostrou um forte apoio à solicitação de doações para compensar o custo da *The NA Way*. Essa talvez seja a forma mais prudente de agir, uma vez que as assinaturas pagas não parecem compensar muito seus custos.

Proposta E: Região Upper Midwest: Nossa ideia é revisitar a discussão a respeito de os membros do quadro mundial não terem mais direito a voto na conferência mundial de serviço.

Justificativa da Região: Este pensamento e outros semelhantes já foram apresentados onze vezes na conferência mundial de serviço, em forma de moção, desde 1989. Atualmente, está acontecendo uma mudança em nosso sistema de serviços; estamos nos encaminhando para ser um corpo decisório consensual. Em vez das moções atualmente utilizadas, dos prós e contras, teremos ideias, sugestões e propostas.

O fato é que os membros do quadro mundial votam apenas em assuntos novos. Porém, os membros do quadro mundial como um todo fazem recomendações sobre o que consideram ser o melhor para a irmandade quanto às moções do *Relatório da Agenda da Conferência (CAR)*; ou, conforme estamos experimentando este ano, propostas, ideias e sugestões. Muitos adictos consideram que eles, os membros do quadro mundial, participam do processo decisório ao oferecer recomendações para aprovação ou não-aprovação.

Estamos propondo apenas que nós, coletivamente, como entidade de serviços mundiais, analisemos o processo de votação. Sugerimos que os membros do quadro mundial não tenham mais votos individuais. Gostaríamos de ver os membros do quadro mundial passarem a uma posição de liderança em Narcóticos Anônimos e “nos mostrar, e não nos dizer” como chegar a uma consciência coletiva, servindo como um exemplo a ser seguido.

Creemos que isto levará ao cumprimento da moção submetida em 2010, cujo intento era “proporcionar um método mais espiritual de realizar os trabalhos”.

Esta moção teve origem em um grupo, chegou até o comitê de serviço de área e foi apoiada pela Região Upper Midwest de Narcóticos Anônimos

Resposta do Quadro Mundial: O Sétimo Conceito explica que “Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar plenamente do seu processo de tomada de decisão”. A tomada de decisões por consenso está baseada no princípio de plena participação de todos os membros do corpo deliberativo. A ideia é que melhores decisões são alcançadas quando todas as vozes são ouvidas. Limitar os direitos de participação dos membros do Quadro Mundial, que são eleitos pela própria conferência, no interesse do consenso, parece ir contra o espírito da decisão consensual e dos princípios dos conceitos.

Conforme mencionado na justificativa da região, esta ideia já entrou no CAR onze vezes. Não sabemos o que mudou mas, se a conferência desejar revisitar a questão de quem tem direito a voto, não vamos nos opor a este tipo de discussão. Na verdade, em 2004 fomos contra a suspensão de moções sobre o direito de voto do quadro mundial, porque reconhecemos que políticas não criam confiança. Somos a favor de que a conferência elabore e decida tudo aquilo que considerar necessário. Nossa esperança é que a WSC continue a caminhar para que as decisões sejam tomadas através de discussão e consenso, mais do que debate e manobras parlamentares. Não acreditamos que, limitando a participação, iremos chegar lá mais rapidamente.

Sumário da WSC 2012

Moções, Resoluções, Enquetes e Propostas

Resoluções do Quadro Mundial

- Resolução 1.** Nossos serviços serão desempenhados por um sistema que engloba estrutura, processo, pessoas e recursos.
- Resolução 2.** O sistema de serviços é focado no grupo e inclui um nível local dedicado exclusivamente a lidar com as questões de interesse do grupo.
- Resolução 3.** O treinamento e monitoria de servidores de confiança constituem funções essenciais do sistema de serviços.
- Resolução 4.** Os corpos de serviço são conduzidos pela sua função e visão.
- Resolução 5.** Os corpos de serviço trabalham juntos, utilizando processos de planejamento para organizar e coordenar seus esforços.
- Resolução 6.** Os corpos de serviço tomam decisões por consenso.
- Resolução 7.** A estrutura de serviço inclui corpos de serviço locais, corpos de serviço estaduais/nacionais/de províncias e corpos intermediários, conforme a necessidade. Os corpos de serviço seguem fronteiras geográficas estabelecidas. Não são autodeterminados, mas são formados conforme a necessidade, por meio de um processo de planejamento colaborativo e com a concordância dos outros corpos de serviço afetados, na instância de serviço seguinte.
- Resolução 8.** Fronteiras estaduais/nacionais/de províncias constituem o critério principal para consideração de assentamento e representatividade na Conferência Mundial de Serviço.

Enquetes do Quadro Mundial

- a) Existe um corpo de serviço pequeno, da dimensão de um bairro, dedicado às necessidades do grupo. Esse fórum dos grupos, que tipicamente não faz parte do fluxo de delegação, é informal por natureza e funciona através de conversação, em vez de tomada de decisão formal. (A página 56 contém uma explicação detalhada da unidade de suporte aos grupos.)
- b) Os grupos enviam trimestralmente um delegado à reunião de planejamento dos serviços locais. Uma dessas reuniões trimestrais é a assembléia geral, onde incentivamos a presença de todos os interessados, e são oferecidas sugestões para ajudar no planejamento das atividades de serviço do ciclo. (A página 61 contém uma explicação detalhada da unidade de serviços locais.)
- c) Os serviços são coordenados por um quadro de serviços locais e são realizados pelos membros, comitês e grupos de trabalho de projetos, que se reportam a esse quadro.
- d) Os corpos de serviço locais seguem as divisas dos municípios, cidades ou vilas, como for mais prático. (São muito maiores do que os fóruns de grupos mencionados anteriormente e, em muitos casos, maiores que os atuais CSAs.)

- e) **As fronteiras dos corpos de serviço locais são estipuladas com a concordância da instância estadual ou nacional.**
- f) **Os ciclos de planejamento são sincronizados de uma instância do serviço para a outra (de local para estado e de estado para global), e também dentro de cada um desses níveis.**
- g) **Quando as necessidades do serviço não puderem ser atendidas de forma eficaz pelos corpos de serviço locais e corpos estaduais/nacionais/de província, pode ser acrescentada uma instância de serviço intermediária. (A página 64 contém uma explicação detalhada dos corpos intermediários.)**
- h) **A maioria dos estados, províncias ou países possui apenas um corpo de serviço estadual, de província ou nacional responsável pelas respectivas relações públicas e pela coordenação de trabalhos tais como o treinamento dos corpos de serviço locais. (A página 67 contém uma explicação detalhada do nível de serviço estadual, de província e nacional.)**
- i) **As fronteiras entre as zonas são decididas através de um processo de colaboração com as comunidades de NA vizinhas, outras zonas e a WSC.**

Moções do Quadro Mundial

Moção 1: Aprovar o livro Viver Limpo: A Jornada Continua, contido no Adendo B.

Moção 2: Permitir que o Quadro Mundial faça correções não-substanciais na literatura Aprovada pela Irmandade, que não influenciem no significado original do texto Aprovado pela Irmandade, a fim de corrigir erros de digitação, referências obsoletas, referências a literatura desatualizada e outras correções semelhantes. O Quadro Mundial anunciará a realização das correções antes da sua publicação.

Moção 3: Permitir que o Quadro Mundial agrupe, extraia trechos e publique seleções de literatura Aprovada pela Irmandade, sem alterações de texto. O Quadro Mundial anunciará essas ações antes da sua publicação.

Moção 4: Permitir que o Quadro Mundial crie e aprove versões eletrônicas ou digitais aprimoradas dos textos, incluindo materiais suplementares ou conexões com outros materiais de NA. O Quadro Mundial anunciará esses aprimoramentos antes da sua publicação.

Moção 5: Realizar a Convenção Mundial de NA a cada três anos, a partir de 2018, alternadamente, na América do Norte e fora dela, conforme programação abaixo contida no Mapa da Convenção Mundial revisado, no Adendo C.

Propostas Regionais

Proposta A: Região Carolina: Que a Irmandade de NA e a WSC considerem uma proposta para a criação de Material de Serviço Escrito, a fim de assistir os membros de NA como um todo em: (1) como participar ativamente dos projetos de literatura e publicação, bem como (2) ter material original disponível para orientar os processos locais de desenvolvimento de Literatura e Publicação.

Proposta B: Região Havai: Produzir uma publicação em formato de livro chamada 'The NA WAY: Edição Comemorativa', contendo uma compilação de artigos publicados na NA WAY, de 1982-2012.

Proposta C: Região Tejas Bluebonnet: Que a Literatura Aprovada pelo Quadro seja claramente assinalada, na frente, como "Material de Serviço", não se destinando à leitura nas reuniões de recuperação.

Proposta D: Região Brasil Sul: Instituir a cobrança de uma taxa de assinatura para os membros que desejarem receber a versão impressa da NA Way Magazine, a fim de cobrir os custos de impressão e distribuição.

Proposta E: Região Upper Midwest: Nossa ideia é revisitar a discussão a respeito de os membros do quadro mundial não terem mais direito a voto na conferência mundial de serviço.

Glossário

Análise de Cenários

Esta avaliação faz parte do processo de planejamento estratégico. A cada dois anos, antes da elaboração do nosso planejamento estratégico, o NAWs analisa os fatores internos e externos que podem influenciar nossa capacidade de trabalho ou atribuições que pretendemos assumir ou priorizar.

Aprovação pela Conferência

Processo dos manuais e livretos de serviço que abordam idéias básicas de NA sobre determinadas áreas do serviço. Essas peças podem ou não ser distribuídas para revisão e comentários, dependendo dos detalhes do plano de projeto apresentado na WSC, mas são sempre incluídas entre os materiais do Sistema de Aprovação da Conferência, para aprovação na WSC seguinte. Tanto os materiais Aprovados pela Conferência como os Aprovados pelo Quadro Mundial têm por objetivo ilustrar a implementação ou prática dos princípios estabelecidos pela filosofia central de NA e literatura Aprovada pela Irmandade.

Aprovação pela Irmandade

Conforme explicado no Guia de Serviços Mundiais de NA, “todos os materiais de recuperação são Aprovados pela Irmandade. Isto significa que são elaborados pelos Serviços Mundiais de NA, distribuídos à irmandade para revisão e comentários e, por fim, publicados no *Relatório da Agenda da Conferência* para aprovação por parte da irmandade. (...) Este procedimento se aplica a todos os livros e livretos de recuperação, panfletos de recuperação, bem como aos materiais que estabeleçam ou modifiquem posicionamentos filosóficos ou princípios de NA”.

Aprovação pelo Quadro Mundial

Processo dos panfletos informativos de serviço e ferramentas aprovadas e publicadas pelo Quadro Mundial. O material contém experiências práticas, compiladas junto à irmandade, quanto à aplicação dos princípios contidos nas publicações de NA Aprovadas pela Irmandade e pela Conferência.

Assembléia Regional

Encontro dos representantes de serviço de grupo (RSGs) e membros do comitê regional (MCRs), coordenado pelo CSR, para discutir questões que afetam NA mundialmente, em geral como preparação para a reunião bienal da WSC. Às vezes, é feita a eleição do delegado regional nessa assembléia.

Bienal

Que ocorre a cada dois anos.

Ciclo da Conferência

São os dois anos decorridos entre uma conferência e outra. O ciclo atual da conferência refere-se aos dois exercícios fiscais iniciados em 1 de julho de 2010, e encerrados em 30 de junho de 2012.

Comitê de Serviço Regional (CSR)

Corpo de serviço que reúne a experiência combinada de uma série de áreas adjacentes, a fim de prestarem apoio mútuo. Constituído por MCRs, pelo delegado regional e suplente, e outros, se necessário.

Conferência Mundial de Serviço (sigla em inglês: WSC)

A conferência não é uma entidade, é um evento – o encontro da Irmandade de NA, de todos os lugares do mundo. A cada dois anos, os delegados regionais, membros do quadro mundial e o diretor executivo do Escritório Mundial de Serviço reúnem-se para debater questões relevantes para a Irmandade de Narcóticos Anônimos. A Conferência Mundial de Serviço é a instância da nossa estrutura de serviço em que podemos ouvir a voz de NA como um todo, em questões e preocupações que afetam nossa irmandade mundial. A conferência é um veículo de comunicação e unidade: um fórum onde o nosso bem-estar comum é a própria pauta da reunião.

Custódia da Propriedade Intelectual da Irmandade (sigla em inglês: FIPT)

Publicado em inglês com o título *Fellowship Intellectual Property Trust*, é o instrumento jurídico que protege a literatura de recuperação e as logomarcas (marcas registradas) de NA. O documento que dá origem ao FIPT é denominado *instrumento de custódia*; explica como a literatura de NA e suas marcas registradas são administradas e protegidas em benefício da irmandade como um todo. Aprovado pela irmandade em abril de 1993.

Delegado Regional (DR)

Participa da WSC como delegado votante de uma região de NA (ou corpo de serviço equivalente). Responsável pela comunicação entre a região e os serviços mundiais, durante todo o ciclo da conferência.

Desenvolvimento da Irmandade

Realizamos um grande leque de atividades voltadas para os membros, ou destinadas a ajudar as comunidades de NA em seus esforços para transmitir a mensagem e promover nosso propósito primordial e nossa visão. Entre muitas outras, podemos citar a publicação da *The NA Way* e do *Reaching Out*, as oficinas da irmandade, serviço de relações públicas, respostas a e-mails, atendimento de telefonemas de membros e fornecimento de literatura gratuita ou com desconto. Referimo-nos a todas essas atividades como desenvolvimento da irmandade, uma vez que este é o seu objetivo.

Discussões Temáticas da Irmandade

Temáticas específicas, selecionados pela WSC, que dizem respeito a NA como um todo, a serem debatidas pela irmandade durante o próximo ciclo da conferência.

Doze Conceitos para o Serviço de NA

Princípios fundamentais de NA que norteiam nossos grupos, quadros e comitês em suas questões de serviço. Aprovados pela WSC em 1992, deram origem a publicação de mesmo título, em forma de livreto, contendo ensaios e questões para estudo.

Enquete

Uma votação informal e não-vinculativa que é realizada para medir o sentimento geral da conferência em relação a um determinado tópico ou ideia.

Escritório Mundial de Serviço (sigla em inglês: WSO)

É o nome do principal centro de atividades internacionais dos Serviços Mundiais de NA. Com sede nos Estados Unidos, em Chatsworth (Los Angeles), Califórnia, possui filiais no Canadá, Bélgica, Irã e Índia. O WSO publica, armazena e comercializa literatura de NA aprovada pela irmandade e pela conferência, manuais de serviço e outros materiais. Dá suporte a novos grupos de NA e comunidades em desenvolvimento. Serve como central de informações de NA.

Facilitador(es) da WSC

Dois indivíduos que presidem a reunião plenária da Conferência Mundial de Serviço. São eleitos pela Conferência Mundial de Serviço.

Fóruns Zonais

Organizados localmente, promovem sessões de partilha orientadas para o serviço, proporcionando às comunidades de NA um canal de comunicação, cooperação e crescimento conjunto. Envolvem participantes de regiões vizinhas.

Grupos de Trabalho

Pequenos núcleos de trabalho do Quadro Mundial, criados para atender a um propósito específico.

Guia de Serviços Locais de Narcóticos Anônimos

Manual de serviço, aprovado em 1987, para servir como recurso para os grupos de NA, áreas, regiões e subcomitês, para se estabelecerem e prestarem serviços locais.

Guia de Serviços Mundiais de NA

Compilação de decisões e procedimentos aprovados pela Conferência Mundial de Serviço, incluindo as diretrizes da WSC. Até 2002, chamava-se Guia Provisório de Trabalho para Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (*TWGSS*), quando então mudou para a sua denominação atual. O *TWGSS*, por sua vez, foi lançado em 1983, como sucessor provisório do Manual de Serviço de NA (antiga *Árvore de NA*), publicado, pela primeira vez, em 1976.

Indicações das Regiões, Quadro Mundial e Zonas (sigla em inglês: RBZ)

Candidatos aos encargos dos serviços mundiais, submetidos à avaliação do Painel de Recursos Humanos pelas regiões, Quadro Mundial ou zonas. Estes potenciais candidatos são entrevistados pelo PRH de forma separada e após a seleção cega inicial.

IP

Abreviatura de folheto informativo, em inglês (*Informational Pamphlet*).

NA Way Magazine, The

Publicada trimestralmente, a revista *The NA Way Magazine* oferece artigos de serviço, histórias de recuperação e entretenimento, bem como um calendário de eventos internacionais de NA. Mediante solicitação, é distribuída em inglês, francês, espanhol, português e alemão, e está também disponível no site www.na.org.

NAWS

Sigla de Narcotics Anonymous World Services, Inc., a razão social dos serviços mundiais de Narcóticos Anônimos.

NAWS News

Boletim distribuído pelo Quadro Mundial após cada uma de suas reuniões, contendo o relatório das suas mais recentes atividades. Publicado em inglês, francês, alemão, português e espanhol. Enviado a todos os participantes da conferência, áreas e regiões cadastradas, está também disponível no site www.na.org.

Painel de Recursos Humanos (PRH)

Fornece à Conferência Mundial de Serviço uma lista de candidatos qualificados para as eleições do Quadro Mundial, Painel de Recursos Humanos e dos Facilitadores da WSC. Também é responsável pela administração do Pool Mundial. Constituído por quatro pessoas eleitas pela WSC.

Panfletos de Serviço

Panfletos para utilização como recurso dos grupos e corpos de serviço, discorrendo sobre algum tópico relativo ao serviço de NA. São elaborados e distribuídos aos delegados para um período de 90 dias de revisão, e depois aprovados pelo Quadro Mundial, que pode também revisá-los se houver necessidade. Constituem a tentativa do quadro de coletar as melhores práticas da nossa irmandade no trato de temas sensíveis ou difíceis.

Participantes da Conferência

Para fins de tomada de decisão, os participantes da conferência são os delegados regionais e os membros do Quadro Mundial. Somente os delegados regionais votam nos itens das sessões de assuntos antigos, publicados no *Relatório da Agenda da Conferência*.

Planejamento Estratégico

Estratégia de longo prazo dos serviços mundiais para a prestação de suporte e serviços novos ou aperfeiçoados, a fim de facilitar o contínuo crescimento mundial de Narcóticos Anônimos. Os planos de projeto são derivados dos objetivos do planejamento estratégico.

Plano de Projeto

É elaborado pelo Quadro Mundial para todos os possíveis projetos não-rotineiros dos serviços mundiais. Inclui a proposta de escopo do projeto, orçamento e prazos. Incluído nos materiais do Sistema de Aprovação da Conferência, como parte do orçamento.

Pool Mundial

Banco de currículos de serviço de membros (Fichas de Informações do Pool Mundial), refletindo uma variedade de experiências de recuperação e serviço, bem como a capacitação necessária para a realização das tarefas de nível mundial. Todos os membros que estejam limpos há mais de cinco anos podem e devem preencher a ficha do pool.

Proposta Regional

Ideia encaminhada por um comitê de serviço regional, para ser incluída no *Relatório da Agenda da Conferência* e submetida à apreciação da Conferência Mundial de Serviço.

Quadro Mundial

O Quadro Mundial é o comitê de trabalho da Conferência Mundial de Serviço. Apóia a Irmandade de Narcóticos Anônimos em seus esforços para transmitir a mensagem de NA. Supervisiona as atividades dos Serviços Mundiais de NA, inclusive do nosso principal centro de atividades, o Escritório Mundial de Serviço. Ao quadro mundial são também confiados os direitos da Irmandade de NA sobre todas as suas propriedades físicas e intelectuais (que incluem literatura, logotipos, marcas registradas e direitos autorais), por determinação da WSC.

Relações Públicas

Estabelecimento e manutenção de relações com membros, profissionais, familiares e pessoas próximas, em um esforço para levar a mensagem de recuperação com maior eficácia.

Relatório da Agenda da Conferência (sigla em inglês: CAR)

Publicação que contém trabalhos e assuntos a serem apreciados durante a reunião bienal da WSC. É distribuído, no mínimo, 150 (cento e cinquenta) dias antes da abertura

da conferência; as versões traduzidas são publicadas com uma antecedência mínima de 120 (cento e vinte) da conferência. O corpo do CAR, em todos os idiomas no qual é publicado, está disponível, gratuitamente, na página <http://www.na.org/conference>.

Relatório da Conferência (publicado em inglês como Conference Report)

Relatório completo de todas as atividades dos serviços mundiais, enviado aos participantes da WSC. Delegados e regiões também podem ter seus informes publicados. É enviado aos participantes da conferência e assinantes, e também disponibilizado no site www.na.org. A edição de março costuma conter relatórios do quadro, do PRH e das regiões.

Relatórios de Perfil de Candidatos (sigla em inglês: CPRs)

Pacote contendo informações (relatórios individuais) de cada candidato indicado pelo Painel de Recursos Humanos, para análise nas eleições da WSC. Os relatórios subsidiam os participantes da conferência em suas avaliações dos candidatos.

Relatório de Propostas do Sistema de Serviços

Documento contendo ideias e recomendações de mudanças no Sistema de Serviços de NA. Essas ideias foram desenvolvidas e formuladas como parte do Projeto do Sistema de Serviços, oferecendo um contexto para a discussão das resoluções e enquetes a serem realizadas na Conferência Mundial de Serviço de 2012.

Resolução

As resoluções requerem um acordo de princípio, e não uma decisão específica para o momento. As moções demandam ações específicas; as resoluções estabelecem a base conceitual de qualquer mudança futura.

Sistema de Aprovação da Conferência (sigla em inglês: CAT)

Termo utilizado para descrever os itens enviados aos participantes, 90 dias antes da Conferência Mundial de Serviço. Contém propostas para assentamento de regiões na WSC, a proposta de orçamento e planos de projeto para o próximo ciclo da conferência, bem como qualquer material a para apreciação no processo de aprovação de materiais de serviço.

Sistema de Serviços

O sistema de serviços de NA consiste de quatro elementos principais: pessoas, processos, recursos e estrutura. Um dos nossos atuais projetos enfoca a discussão de alternativas ou melhorias para o nosso sistema de serviços.

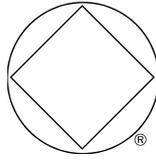
“Viver Limpo”

Projeto de literatura em andamento, com o objetivo de elaborar um livro sobre nossa vida diária como adictos em recuperação, apresentando temas que variam desde “nosso ser físico” até “viver espiritualmente”. A minuta para aprovação foi publicada em abril de 2011.



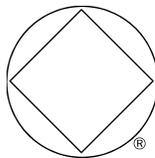
Os Doze Passos de Narcóticos Anônimos

1. Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção, que nossas vidas tinham se tornado incontroláveis.
2. Viemos a acreditar que um Poder maior do que nós poderia devolver-nos à sanidade.
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados de Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*.
4. Fizemos um profundo e destemido inventário moral de nós mesmos.
5. Admitimos a Deus, a nós mesmos e a outro ser humano a natureza exata das nossas falhas.
6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
7. Humildemente pedimos a Ele que removesse nossos defeitos.
8. Fizemos uma lista de todas as pessoas que tínhamos prejudicado, e dispusemo-nos a fazer reparações a todas elas.
9. Fizemos reparações diretas a tais pessoas, sempre que possível, exceto quando fazê-lo pudesse prejudicá-las ou a outras.
10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.
11. Procuramos, através de prece e meditação, melhorar o nosso contato consciente com Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*, rogando apenas o conhecimento da Sua vontade em relação a nós, e o poder de realizar essa vontade.
12. Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado destes passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.



As Doze Tradições de Narcóticos Anônimos

1. O nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.
2. Para o nosso propósito comum existe apenas uma única autoridade – um Deus amoroso que pode se expressar na nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança; eles não governam.
3. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de usar.
4. Cada grupo deve ser autônomo, exceto em assuntos que afetem outros grupos ou NA como um todo.
5. Cada grupo tem apenas um único propósito primordial – levar a mensagem ao adicto que ainda sofre.
6. Um grupo de NA nunca deverá endossar, financiar ou emprestar o nome de NA a nenhuma sociedade relacionada ou empreendimento alheio, para evitar que problemas de dinheiro, propriedade ou prestígio nos desviem do nosso propósito primordial.
7. Todo grupo de NA deverá ser totalmente auto-sustentado, recusando contribuições de fora.
8. Narcóticos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, mas nossos centros de serviço podem contratar trabalhadores especializados.
9. NA nunca deverá organizar-se como tal; mas podemos criar quadros de serviço ou comitês diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem.
10. Narcóticos Anônimos não tem opinião sobre questões alheias; portanto o nome de NA nunca deverá aparecer em controvérsias públicas.
11. Nossa política de relações públicas baseia-se na atração, não em promoção; na imprensa, rádio e filmes precisamos sempre manter o anonimato pessoal.
12. O anonimato é o alicerce espiritual de todas as nossas Tradições, lembrando-nos sempre de colocar princípios acima de personalidades.



OS DOZE CONCEITOS PARA O SERVIÇO EM NARCÓTICOS ANÔNIMOS

1. Para cumprir o propósito primordial da nossa Irmandade, os grupos de NA se juntaram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.
2. A responsabilidade final e autoridade sobre os serviços de NA permanecem com os grupos de NA.
3. Os grupos de NA delegam à estrutura de serviço a autoridade necessária para cumprir as responsabilidades a ela atribuídas.
4. A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos. As qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.
5. Para cada responsabilidade atribuída à estrutura de serviço, deve ser claramente definido um único ponto de decisão e prestação de contas.
6. A consciência coletiva é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.
7. Todos os membros de um corpo de serviço arcam com responsabilidade substancial pelas decisões deste corpo e devem poder participar plenamente do seu processo de tomada de decisão.
8. A nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficiência das nossas comunicações.
9. Todos os elementos da nossa estrutura de serviço têm a responsabilidade de considerar cuidadosamente todos os pontos de vista, nos seus processos de tomada de decisão.
10. Qualquer membro de um corpo de serviço pode requerer deste a retratação de agravo pessoal, sem medo de represália.
11. Os recursos de NA devem ser usados para promover nosso propósito primordial e devem ser utilizados com responsabilidade.
12. De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.